

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JEICIANE EMANUELE DE ALMADA FORTES

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA INFÂNCIA: Representatividade e valorização
cultural na Educação Infantil

CODÓ/MA

2024

JEICIANE EMANUELE DE ALMADA FORTES

**LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA INFÂNCIA: Representatividade e valorização
cultural na Educação Infantil**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Centro de
Ciências de Codó, como requisito para a
obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Almeida de
Oliveira

CODÓ/MA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Almada Fortes, Jeiciane Emanuele.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA INFÂNCIA: :
representatividade e valorização cultural na Educação
Infantil / Jeiciane Emanuele de Almada Fortes. - 2024.
72 f.

Orientador(a): Kelly Almeida de Oliveira.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó-ma, 2024.

1. Literatura Afro-brasileira. 2. Literatura
Infantil. 3. Educação Infantil. 4. Representatividade.
5. Infância. I. de Oliveira, Kelly Almeida. II. Título.

JEICIANE EMANUELE DE ALMADA FORTES

**LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA INFÂNCIA: Representatividade e valorização
cultural na Educação Infantil**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Centro de
Ciências de Codó, como requisito para a
obtenção de grau em Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada em 20 de setembro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira – UFMA
(Orientadora)

Profa. Jessica Sthefany de Almada Fortes – UFMA
(1º Membro)

Jhonatan Wendell Tavares Ferreira – UFMA
(2º Membro)

Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(3º Membro)

**CODÓ/MA
2024**

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço ao Senhor pelo dom da vida, sabedoria, saúde e pela força em concluir essa etapa da minha jornada acadêmica. Pois sem Ele nada disso seria possível.

A minha família, de maneira especial aos meus amados pais, Maria José de Almada Fortes e Cláudio Henrique dos Santos Fortes, e à minha querida avó, Marina de Almada, sou eternamente grata por sempre estarem comigo, por todo apoio, amor e palavras de incentivo que contribuíram para que eu pudesse continuar esse percurso. Vocês são exemplos de determinação e força que me inspiram, amo vocês.

À minha irmã, Jéssica Sthefany de Almada Fortes, que sempre esteve comigo, me ajudando e me apoiando para que eu pudesse continuar firme nessa caminhada, te agradeço por tudo. Amo você.

Ao meu namorado, José Ribamar Delfino da Silva Júnior, por estar ao meu lado em todos os momentos e me apoiar nessa caminhada. O seu amor, e incentivo constante foram essenciais nesse período. Obrigada por tudo, te amo.

As amigas que a universidade me proporcionou, Emanuele Vieira, Gisele Sena, Joerlison Roniere, Maria Jacielma e Ana Carolina. Vocês foram fundamentais ao longo desses quatro anos de curso, foram tantos momentos vivenciados que levarei por toda a minha vida. Agradeço por tudo, por cada risada, pelo apoio e cada conversa. Vocês são pessoas especiais na minha vida e sou eternamente grata por compartilhar essa caminhada com vocês. Que cada um de vocês tenham um futuro brilhante cheio de realizações e sucessos.

Agradeço de forma especial a minha querida Orientadora, Kelly Almeida de Oliveira, que, com sabedoria, dedicação e muita paciência, me orientou durante esse processo. Saiba que suas orientações, foram fundamentais para que essa pesquisa fosse possível e concretizada. Obrigada por acreditar no meu potencial, e por ajudar a transformar as minhas ideias e o meu sonho de ser professora em realidade.

À minha turma de pedagogia 2020.2, meu muito obrigada. Juntos construímos muitas memórias e aprendizados que serão carregados, lembrados e guardados em meu coração e em minha memória. Que vocês tenham muitos sucessos na caminhada profissional de vocês.

À banca examinadora dessa pesquisa, por dedicarem o seu tempo e sabedoria para a avaliação deste trabalho. As suas contribuições são cruciais para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos professores da UFMA, que, ao decorrer desses quatro anos de curso, compartilharam seus saberes de forma significativa e inspiradora. Seus ensinamentos, foram

primordiais para a construção do meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Meu reconhecimento e gratidão a todos vocês.

Por fim, agradeço de forma geral, a todos os meus amigos que contribuíram seja de forma direta ou indiretamente na minha jornada acadêmica. As colaborações de cada um de vocês foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos.

“O incentivo à leitura, além de ser uma importante ação cultural, promove também a inclusão social e o desenvolvimento de novas ideias”.

Rozilda Euzebio Costa

RESUMO

A sala de aula é um espaço que abriga diferentes etnias e culturas que devem ser sempre ensinadas, respeitadas e valorizadas. Dessa forma, a presença da literatura afro-brasileira na infância, possui inúmeros benefícios na aprendizagem da criança, visto que, é nessa etapa que as percepções de mundo se iniciam e são levadas ao longo da vida. Nessa perspectiva, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: De que forma a literatura afro-brasileira pode promover a representatividade e valorização cultural na Educação Infantil? Nesse sentido, o objetivo geral é analisar como a literatura afro-brasileira pode promover a representatividade e a valorização cultural na Educação Infantil. Além disso, buscamos avaliar a presença da literatura afro-brasileira na sala de aula; compreender a percepção da professora sobre a importância das leituras de obras literárias afro-brasileiras e propor práticas pedagógicas de leitura de obras literárias afro-brasileiras na Educação Infantil. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a análise bibliográfica e uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública na cidade de Codó-Maranhão. A fundamentação teórica baseia-se em: Costa *et al* (2019), Meira (2024), Fortes (2022) e Santos e Santos (2022). A pesquisa de campo ocorreu no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Lúcia Maria Bayma Araújo, sendo elaborado um roteiro de perguntas em formato de questionário como instrumento de coleta de dados aplicado com a professora regente da turma, além da utilização da observação realizada em sala de aula. Portanto, os resultados obtidos nas observações e no questionário, demonstraram que a professora reconhece a importância da literatura infantil afro-brasileira e também a lei 11.645/08 em sala de aula, no entanto, em sua prática docente mediante as observações, não teve a presença dessa temática por meio da literatura afro-brasileira. Conclui-se que, o ensino da literatura infantil afro-brasileira nas escolas é um dos caminhos para uma educação antirracista. Ademais, o objetivo principal dessas obras literárias é preparar as crianças para se tornarem cidadãos críticos, conscientes e respeitosos, tanto no ambiente escolar e não escolar.

Palavras-Chave: Literatura afro-brasileira. Literatura Infantil. Educação Infantil. Representatividade. Infância.

ABSTRACT

The classroom is a space that houses different ethnicities and cultures that must always be taught, respected, and valued. Thus, the presence of Afro-Brazilian literature in childhood has numerous benefits for children's learning, since it is at this stage that perceptions of the world begin and are carried throughout life. From this perspective, the research sought to answer the following question: How can Afro-Brazilian literature promote cultural representation and appreciation in Early Childhood Education? In this sense, the general objective is to analyze how Afro-Brazilian literature can promote cultural representation and appreciation in Early Childhood Education. In addition, we sought to evaluate the presence of Afro-Brazilian literature in the classroom; understand the teacher's perception of the importance of reading Afro-Brazilian literary works; and propose pedagogical practices for reading Afro-Brazilian literary works in Early Childhood Education. The research adopted a qualitative approach, using bibliographic analysis and field research conducted in a public school in the city of Codó-Maranhão. The theoretical basis is based on: Costa et al (2019), Meira (2024), Fortes (2022) and Santos and Santos (2022). The field research took place at the Lúcia Maria Bayma Araújo Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI), with a questionnaire-style question script being developed as a data collection instrument applied with the class's head teacher, in addition to the use of classroom observation. Therefore, the results obtained in the observations and in the questionnaire demonstrated that the teacher recognizes the importance of Afro-Brazilian children's literature and also Law 11.645/08 in the classroom. However, in her teaching practice through observations, she did not have the presence of this theme through Afro-Brazilian literature. It is concluded that teaching Afro-Brazilian children's literature in schools is one of the paths to an anti-racist education. Furthermore, the main objective of these literary works is to prepare children to become critical, conscious and respectful citizens, both in the school and non-school environment.

Keywords: Afro-Brazilian literature. Children's literature. Early childhood education. Representation. Infancy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Capa do livro "O Cabelo de Lelê"	52
Figura 2 - Imagem dos diferentes tipos de cabelo afro presentes no livro	54
Figura 3 - Lelê ama o que vê! E você?	54
Figura 4 - Capa do livro " Que cor é a minha cor?"	31
Figura 5 - CMEI Lúcia Maria Bayma Araújo	40

LISTA DE SIGLAS

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

EI – Educação Infantil

DCTM – Documento do Território Maranhense

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

HP – Horário pedagógico

SUMÁRIO

1 INICIANDO A JORNADA PELA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA	13
2 A CRIANÇA E A INFÂNCIA: UM BREVE HISTÓRICO.....	16
2.1 ALGUNS ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.2 BREVE PANORAMA DA ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL	21
2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA	25
3.1 A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL	28
3.2 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO COMBATE AO RACISMO	30
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4.1 CMEI LÚCIA MARIA BAYMA ARAÚJO	36
4.2 A PERSPECTIVA DA PROFESSORA SOBRE A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA.....	40
4.3 VALORIZANDO A CULTURA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	47
4.3 REPRESENTATIVIDADE NEGRA: ANÁLISE LITERÁRIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS AFRO-BRASILEIRAS	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	66
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	67
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	69
APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO	71

1 INICIANDO A JORNADA PELA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

Na infância, a Literatura Infantil exerce um papel importante na vida das crianças, sendo auxiliadora no desenvolvimento da aprendizagem e no processo educativo dos educandos. O hábito de ler é essencial durante a infância, pois, as primeiras convicções de mundo são criadas desde o nosso nascimento. Por meio das obras literárias, a criança constrói sua identidade, e possui uma visão mais ampla do ambiente que está inserida.

Desse modo, a leitura literária é transformadora e essencial à vida humana. Além de ajudar a potencializar o cognitivo e a imaginação da criança, ela melhora e enriquece o vocabulário, entre outros fatores. É, pois, importante formar leitores desde pequenos, uma vez que é na infância, e também por meio da leitura que se constrói o “eu”, isto é, a identidade, o caráter e a personalidade de cada indivíduo.

Assim, a escola por assumir ser um espaço culturalmente heterogêneo e desempenhar um papel primordial na formação do ser humano, torna-se inquestionável a relevância de trabalhar e incluir leituras de obras literárias com a temática afro-brasileira na Educação Infantil. Logo, levar saberes culturais africanos, afrodiaspóricos¹ e afro-brasileiros promovem uma maior representatividade, valorização, respeito e conhecimentos da cultura proveniente dos países africanos.

O interesse em pesquisar sobre esse tema, surgiu por meio da disciplina Literatura Infantil, no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus de Codó. Durante as aulas na universidade, a professora responsável pela disciplina demonstrou uma ótima metodologia, contribuindo assim para os meus conhecimentos. Logo, as aulas foram enriquecedoras, e, por meio delas, fui em busca de investigar sobre esse mundo literário.

Além disso, tive a oportunidade de levar a Literatura Infantil para o estágio supervisionado na Educação Infantil, que teve seu início marcado em 26 de setembro, e finalizou em 14 de dezembro de 2022, relacionando-a com a literatura infantil afro-brasileira. Ademais, o projeto de intervenção realizado no estágio era intitulado: “Representatividade negra nos livros de Literatura Infantil: O cabelo de Lelê”.

¹ O conceito de "culturas afrodiaspóricas" é entendido como um conjunto de símbolos e expressões culturais que se espalharam globalmente por meio da diáspora, isto é, pela migração forçada das populações africanas. (Santos e Silva, 2021).

Através do período de observação realizado no decorrer do estágio supervisionado, nós vimos a necessidade de levar essa temática, pois certo dia, quando a minha dupla de estágio foi vestida com uma camisa com a estampa de duas pessoas com cabelos afro, uma criança fez um comentário discriminatório, falando que um dos cabelos das pessoas afro-brasileiras retratados na camiseta era “feio”.

A situação que observamos no estágio supervisionado, nos fez refletir sobre a relevância em falar e levar a literatura infantil afro-brasileira para as crianças, a fim de, promover, a valorização da identidade negra, o respeito e reconhecimento dos diversos tons de pele e cabelos presentes no mundo. Dessa forma, por meio das observações realizadas no estágio, investigamos a relevância de abordar este tema na Educação Infantil, apresentando para as crianças um olhar mais amplo e crítico do mundo em que vivem, contribuindo no combate ao racismo e ao preconceito que existe na sociedade.

É importante consideramos a pesquisa do Censo Demográfico realizada pelo IBGE em 2022, que aborda sobre a identificação étnico-racial da sociedade brasileira por sexo e idade. Segundo o censo de 2022, a população de Codó-Maranhão, é de 114.275 habitantes. De acordo com Sousa (2022), os dados do IBGE apresentam que, aproximadamente 80% dos moradores codoenses são negros, sendo consideradas as pessoas pretas e pardas, conforme a heteroclassificação do IBGE. Destes 80% (totalizando 91.415 pessoas), 20.195 se autodeclararam pretas, aproximadamente 18% da população codoense. Logo, em uma cidade que é eminentemente negra, é evidente a importância de se trabalhar as questões étnico-raciais em sala de aula, a fim de criar um ambiente diversificado, inclusivo e respeitador.

Nos cursos de licenciatura em Pedagogia é essencial fomentar reflexões sobre a literatura infantil africana, formando professores/as qualificados/as, e com conhecimentos diversificados sobre a diversidade cultural presente no país. Dessa forma, podemos afirmar que, uma universidade que possui um currículo antirracista na formação inicial de professores/as, proporciona uma educação antirracista e enriquecedora para estes educadores. Além de ajudar na formação profissional dos professores, as obras literárias afro-brasileiras, auxiliam nas práticas pedagógicas no ambiente escolar, contribuindo para que o futuro espaço de trabalho do graduando, a sala de aula, se torne um lugar multicultural.

Considerando esse cenário, a presente pesquisa buscou responder à seguinte questão: De que forma a literatura afro-brasileira pode promover a representatividade e valorização cultural na Educação Infantil? Nessa lógica, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a literatura afro-brasileira pode promover a representatividade e valorização cultural na Educação

Infantil. Além disso, buscamos avaliar a presença da literatura afro-brasileira na sala de aula; compreender a percepção da professora sobre a importância das leituras de obras literárias afro-brasileiras e propor práticas pedagógicas de leitura de obras literárias afro-brasileiras na Educação Infantil.

Do ponto de vista metodológico, a presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a análise bibliográfica realizado em uma escola pública na cidade de Codó-Maranhão. Sendo assim, este trabalho está estruturado em duas etapas. A primeira etapa consiste no referencial teórico com autores/as que, por meio de seus estudos, contribuíram com a temática em questão. Entre esses teóricos, destacam-se: Costa *et al* (2019), Meira (2024), Fortes (2022) e Santos e Santos (2022), entre outros/as. A segunda etapa foi a pesquisa de campo realizada no CMEI Lúcia Maria Bayma Araújo, tendo como instrumento de coleta de dados um roteiro de perguntas em formato de questionário aplicado com a professora regente da turma, além da utilização de observação realizada em sala de aula.

O trabalho está organizado em cinco sessões que ajudam a orientar e a entender a temática. Na primeira sessão, consta a introdução, onde são apresentados de forma breve o contexto do estudo, objetivos, metodologia e também as bases teóricas sobre o tema em questão. A segunda sessão é o referencial teórico, intitulado “A criança e a infância: um breve histórico”, que apresenta algumas concepções sobre a história da criança e da infância ao longo das décadas. Além disso, a sessão se divide em: “Alguns aspectos legais da Educação Infantil”; “Breve panorama da origem da literatura infantil” e “A contação de história na Educação Infantil”.

A terceira sessão “Algumas reflexões sobre a literatura infantil afro-brasileira”, traz um pouco da história e importância da literatura infantil afro-brasileira na vida das crianças, sendo organizada nas subseções: “A influência da literatura infantil na construção da identidade sociocultural”; e “A literatura afro-brasileira no combate ao racismo”.

Portanto, a sessão seguinte intitulada “Procedimentos metodológicos” descreve de forma detalhada os procedimentos utilizados para a realização deste trabalho, além de apresentar os resultados obtidos na pesquisa de campo. Esta sessão divide-se em: “O CMEI Maria Lúcia Bayma Araújo”; “A perspectiva da professora sobre a literatura infantil afro-brasileira”; “Valorizando a cultura: propostas pedagógicas de leitura afro-brasileira na educação infantil”; “Representatividade negra: análise literária das histórias infantis afro-brasileira”. E, por fim, as considerações finais do trabalho.

2 A CRIANÇA E A INFÂNCIA: UM BREVE HISTÓRICO

Para começar a história da criança e também da infância, devemos compreender o significado dessas palavras. O conceito de infância é definido como o “Período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento à puberdade; puerícia, meninice”, segundo o dicionário Aurélio, do autor Ferreira (2001, p. 387). Da mesma forma, a criança é descrita como um “ser humano de pouca idade, menino ou menina” (Ferreira, 2001, p. 193). Assim, é possível compreender que a infância é uma etapa crucial no desenvolvimento de cada pessoa, e constitui a primeira etapa da vida de todo ser humano.

Durante muitos anos, a história e a concepção de infância foram objetos de pesquisa para diversos pesquisadores. No passado, de fato, a infância não existia para as crianças, era uma fase não significativa ainda que “era ignorada, considerada uma fase de transição rápida a ser superada e sem importância” (Andrade, 2012, p. 3). Na Idade Média, as crianças eram “adultos em miniatura”, sendo incluídas na vida adulta a partir de uma certa idade, não possuindo assim uma infância.

Na sociedade antiga, não havia a “infância”: nenhum espaço separado do “mundo adulto”. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam juntos deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de história, nos cantos, nos jogos (Zilberman, 2003, p.36).

Nessa época, as crianças não tinham um espaço adequado na sociedade, vivenciavam uma rotina semelhante aos adultos, e se vestiam de maneira igual a estes. Diante desse contexto, podemos observar que a criança não possuía liberdade de construir uma infância de maneira significativa, pois, ao atingir uma certa idade, tinha que se inserir a vida adulta. Ariès (1981a, p. 04) ressalta que “de criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje”.

O século XVIII, por sua vez, representou um marco histórico importante referente às questões sobre a infância. Segundo Ariès (1981b, p. 33) “[...] foi preciso esperar o fim do século XVIII para que o traje das crianças se tornasse mais leve, mais folgado, e a deixasse mais à vontade”. Logo, com as mudanças que foram ocorrendo, aos poucos na sociedade que

até então enxergava a criança como uma “miniatura”, passou a possuir uma nova visão sobre a infância e sua importância.

Foi somente no século XVIII com o surgimento do sentimento de infância, que a concepção de infância se efetivou. A partir daí elas passam, do ponto de vista biológico, a ser tratadas com particularidades, a serem percebidas na sua singularidade por possuírem sentimentos próprios (Niehues; Costa, 2012, p. 285).

Assim sendo, é fundamental destacar que, a percepção de infância teve suas mudanças devido as diversas modificações sociais que vinham acontecendo no decorrer dos séculos. Da mesma maneira que ocorre alterações no mundo e também nos aspectos da vida humana, a concepção de infância que a sociedade possui também se transforma, isto é, não permanece imóvel (Andrade, 2012).

É notório que, a história sobre a infância e a criança no Brasil, teve inúmeras mudanças no decorrer dos séculos. É crucial compreender de maneira breve, a história da educação primária do nosso país durante o período colonial português. Nesse contexto, as primeiras experiências de ensino sistemático que o Brasil possuiu, foram introduzidas na colonização pelos portugueses, por intermédio dos padres Jesuítas em 1549 (Santana, 2011).

No Brasil, a chegada da Companhia de Jesus foi marcada com a implantação da instrução e do ensino sistemáticos. Os povos originários que aqui habitavam nesse período, receberam uma educação formal pelos padres jesuítas. O intuito desse novo modelo de aprendizagem, era justamente catequizá-los na cultura portuguesa, ou seja, nas tradições, costumes e religião. “Os jesuítas tinham como objetivo principal divulgar o catolicismo e converter os nativos à fé cristã. Por isso, eles preferiram catequizar as crianças pequenas para que elas influenciassem seus familiares” (Santana, 2011, p. 3).

Assim, é importante destacar que, esse período caracterizado também como escravocrata, nem todas as crianças tinham acesso a algum tipo de educação. Por mais que as crianças indígenas adquiriam um pouco de ensino, mesmo que voltado para explicar a cultura portuguesa, as crianças escravas não recebiam nenhum tipo aprendizagem. Isso ocorre porque, as crianças escravizadas eram destinadas ao trabalho desde muito cedo, por volta dos seu cinco a seis anos de idade. Mesma época que as crianças brancas começavam a ir para a escola. (Santana, 2011).

Nesse entendimento, podemos perceber que esse período foi bastante difícil, pois a infância no Brasil colônia, foi marcada pela terrível escravidão de crianças negras trazidas do continente africano para o território brasileiro. Nessa época, a infância não era vista como uma

etapa relevante para a criança, e sim, negligenciada e desvalorizada. Conseqüentemente, esse período deixou marcas significativas na vida das crianças escravas, pois, além de não possuírem uma melhor condição de vida, eram privadas da liberdade.

Vale salientar que o período colonial brasileiro foi marcado pela ausência de uma concepção de infância que assegurasse às crianças o direito de serem efetivamente crianças, vivendo em companhia de suas famílias e tendo acesso à alimentação de qualidade, moradia digna, saúde e educação sem distinção social ou racial (Gomes; Costa Filho, 2013, p. 260).

Desse modo, torna-se evidente o descaso com a infância no período colonial brasileiro. Sabemos que hoje na contemporaneidade, há diversas leis que asseguram uma vida digna, com liberdade e proteção às crianças. No entanto, no Brasil colônia, as crianças não possuíam direitos previstos em leis, sendo essas submetidas desde cedo a uma vida difícil com trabalhos escravos.

Durante os séculos XIX e XX, ficou evidente que a infância é um fenômeno construído historicamente. E no decorrer dos dias, surgiram novos projetos voltados para as crianças em diversas áreas da sociedade contemporânea, sendo estas tanto na educação, políticas públicas, saúde e demais campos (Andrade, 2012).

Para tanto, muitas foram as lutas no decorrer dos anos sobre uma melhor condição de vida para as crianças. No Brasil, as mudanças que vinham acontecendo durante as décadas, foram importantes para que hoje, na atualidade, as crianças pudessem ser vistas como seres históricos e de direitos. A partir das reflexões e as análises traçadas nesse tópico, foi possível entender, o papel da infância na vida das crianças. Hoje, a criança é compreendida sendo construtora e autora da sua própria história, cujas diferentes fases devem ser respeitadas.

2.1 ALGUNS ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No atual cenário brasileiro, com os avanços das políticas ao longo das décadas, podemos analisar os diferentes documentos que valorizam a importância da criança e da infância na sociedade. Por exemplo, a Constituição Federal de 1998, também denominada “Constituição Cidadã”, regulamenta todas as leis presentes no Brasil, em que, essas legislações, ajudam no desenvolvimento democrático da sociedade. No que se refere à educação das crianças no país, seu art. 277, ressalta que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1998).

Esse mesmo artigo é reafirmado e regulamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um documento criado em 1990, que visa garantir leis de proteção às crianças e aos adolescentes. Quanto à educação, o artigo 53 do ECA, frisa que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (Brasil, 1990). Ainda, referente a Educação Infantil, o inciso IV trata da obrigatoriedade do Estado assegurar o “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (Brasil, 1990).

Nesse ponto de vista, outra referência na educação, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de 1996, Lei nº 9.394/96, em que as crianças conquistaram um espaço importante na educação brasileira. A LDB reconheceu que a Educação Infantil é a primeira fase das crianças na Educação Básica, e “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Este reconhecimento permite proporcionar ao educando a oportunidade da escolarização de qualidade.

Logo, outro documento importante referente a educação das crianças, são as Diretrizes Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI), que ressalta a obrigação do estado em estabelecer o acesso à Educação Infantil pública, de qualidade e gratuita sem a exigência de quaisquer classificações de seleção (MEC/SEB, 2010).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento normativo criado em 2017, que engloba toda a Educação Básica, isto é, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. A BNCC, reforça a importância de uma aprendizagem significativa, buscando orientar tanto a escola quanto aos/as professores/as sobre as competências e as habilidades que os/as educandos/as devem desenvolver ao longo da sua jornada escolar.

[...] a BNCC para a Educação Infantil é resultado de um longo processo histórico de discussão de práticas voltadas para a área, figurando como um documento que trouxe avanços para o atendimento das crianças em creches e pré-escola, contribuindo para a garantia do direito à educação das crianças (Rodrigues, 2021, p. 61).

Seguindo essa linha de raciocínio, a BNCC por ser um documento histórico e ponto crucial da Educação Infantil (EI), também reconhece a criança como um sujeito de direitos e construtor de conhecimentos, além de reafirmar que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Em seu documento normativo, a BNCC foca na aprendizagem plena da criança, destacando assim aspectos fundamentais dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos na Educação Infantil, sendo eles: “Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017, p. 38)”.

Logo, no que diz respeito às concepções de criança, podemos compreender conforme o Parecer 022/1998, que destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), as percepções, características e a visão do que significa ser criança, afirmando assim, as potencialidades que cada uma tem.

Crianças pequenas são seres humanos portadores de todas as melhores potencialidades da espécie:

*inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertos entendimento, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem bem estar e felicidade;

*Tagarelas, desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica;

*inquietas, pois tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo a cada manhã;

*encantadas, fascinadas, solidárias e cooperativas desde que o contexto ao seu redor, e principalmente, nós adultos/educadores, saibamos responder, provocar e apoiar o encantamento, a fascinação, que levam ao conhecimento, à generosidade e à participação (Brasil, 1998).

Em outras palavras, a citação acima mostra que a criança é vista como agente ativo na construção de sua história. Logo, a diversidade de aspectos que são traçados desde quando somos crianças, contribuem com a construção do nosso “eu”, através de conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

No Maranhão, um documento importante para a Educação Básica de todo do Estado é o Documento do Território Maranhense (DCTM) que apresenta informações importantes tanto para a Educação Fundamental, quanto para a Educação Infantil. Dessa forma, o documento enfatiza diversas leis importantes na Educação Infantil, que garantem o acesso a educação e à qualidade da mesma nessa fase inicial da vida escolar. O DCTMA cita diversos documentos legais, entre eles a BNCC (Maranhão, 2019). O DCTM para a Educação Infantil define a interação e a brincadeira como pilares integradores das práticas pedagógicas.

Para assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano das instituições de Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e

conhecer-se), são trabalhados os cinco campos de experiências apontados neste documento (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempo, quantidades, relações e transformações), assim como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, por faixa etária (Maranhão, 2019, p. 57).

Diante do exposto, pode-se observar que o DCTM, em alinhamento com a BNCC, possibilita com que a aprendizagem da criança se torne mais significativa ao definir os direitos de aprendizagem a serem trabalhados na Educação Infantil e estabelecer os cinco campos a serem trabalhados nessa fase da educação. Esse alinhamento contribui para orientar as práticas pedagógicas dos professores/as em sala de aula que não apenas respeitam os marcos legais, mas também asseguram que as crianças construam habilidades essenciais de forma integrada, através de experiências concretas de interação e brincadeira.

Sobretudo, no que se refere à leitura, etapa importante na educação das crianças, o DCTMA enfatiza que “A prática da leitura necessita ser enfocada com prazer e alegria, não apenas como via para obtenção de conteúdo, mas como fonte de lazer e entretenimento para que o hábito de ler esteja presente na vida cotidiana do indivíduo (Maranhão, 2019, p. 23)”. Portanto, compreende-se que a leitura, além de ser uma ferramenta essencial para a aprendizagem da criança, contribui para que os pequenos adquiram o gosto por ela de forma divertida e prazerosa.

2.2 BREVE PANORAMA DA ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL

A história do começo da Literatura Infantil é marcada por Perrault, por volta dos anos de 1628 e 1703 com os livros clássicos: “A bela Adormecida”, “O gato de Botas”, “A Gata Borralheira”, “O Barba Azul”, “Mãe Gansa” entre outras obras literárias (Cademartori 1994, apud Silva *et al.*, 2012). Logo, durante muitos anos, as pesquisas sobre a Literatura Infantil têm ganhado espaço em debates sobre as suas implicações na vida das crianças. O surgimento da Literatura Infantil ocorreu no século XVIII, período em que, segundo Nieshues e Costa (2012), a concepção sobre a infância se consolidava. Se antes, as crianças eram vistas como um “miniadulto”, passaram a ser reconhecidas diferente dos adultos.

A história da Literatura Infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que preparasse para a vida adulta (Cunha, 2003, p. 22).

Anterior a esse período, as crianças não tinham acesso a uma literatura direcionada exclusivamente para elas. Logo, é interessante destacar que, o aparecimento da Literatura Infantil está ligado ao crescimento da família burguesa e com as mudanças ocorridas naquele período. Assim, com o advento do sentimento da infância no século XVIII e da valorização desse processo, a Literatura Infantil chegou com o intuito de contribuir para essa fase da criança.

Conforme Silva (2016), o novo gênero literário passou a auxiliar na formação da criança, contribuindo nos aspectos intelectuais e emocionais. Logo, a instituição de ensino, passou a possuir a obrigatoriedade de preparar cidadãos de bons valores. Desde o princípio, a Literatura Infantil está relacionada com o aprendizado e diversão do/a estudante, por isso, o assunto deve ser adequado de acordo com o nível de entendimento da criança. Todavia, outros/as autores/as ganharam destaque por suas obras no século XIX, por exemplo, os irmãos Grim na Alemanha e Hans Christian na Dinamarca, que contribuíram com suas escritas para a Literatura Infantil.

No Brasil, a Literatura Infantil só é reconhecida após a implementação da Imprensa Régia com a vinda de D. João VI ao país em 1808. As publicações dessa época eram traduções e modificações das obras portuguesas (Rodrigues *et al.*, 2013). Durante esse período, que abrange o final do século XIX e o XX, o Brasil estava passando por uma crescente fase de urbanização e modernização. Desse modo, com o crescimento das cidades, surgiram consumidores de mercadorias industrializadas, conseqüentemente, uma maior busca pelos produtos culturais (Sousa, 2009).

No entanto, é a partir da década de 1920, no século XX, que a Literatura Infantil brasileira ganha um maior impulso e surge em um cenário importante com a publicação de "A Menina do Narizinho Arrebitado", de Monteiro Lobato, em 1921 (Brito, 2013). Monteiro Lobato é considerado o percurso da Literatura Infantil no Brasil, além de ser uma referência Nacional na literatura destinada as crianças.

A literatura infantil se concretizou de fato com as obras de Monteiro Lobato, que mudou o cenário com obras espetaculares, centradas na valorização, inovação e descobertas para atuar no cenário educacional aproximando cada vez mais a linguagem dos leitores e ouvintes, priorizando a aprendizagem de forma eficaz, espontânea, divertida e contextualizada movidas pelo mundo fascinante e contagiante que a literatura oferece com contribuições de grande relevância na ampliação e enriquecimento do vocabulário, que por sua vez possibilita ao leitor o aprimoramento de seu caráter, sua personalidade, sua criatividade, sua imaginação e futuramente tornar-se um leitor crítico, atuante na sociedade e apto para exercer sua cidadania, com consciência do mundo real a qual esta inserida visando possibilidades e estratégias de transformação social, demonstrados pela atuação e inserção em uma sociedade letrada (Belo, 2016, p. 11).

Diante desses pontos, é possível reiterar que Monteiro Lobato foi um grande precursor e responsável pela configuração da Literatura Infantil no Brasil. A Literatura Lobatiana possui uma linguagem acessível e compreensível para as crianças, tornando assim os livros ao alcance dos/as educandos/as. Nesse sentido, as obras de Lobato além de levarem diversão, contribuem com o aprendizado do/a leitor/a pois “ênfatizam valores e questionamentos sobre os problemas culturais, políticos e econômicos” (Silva, 2014, p. 15), que são assuntos pertinentes na sociedade contemporânea.

As obras escritas por Lobato foram e ainda são significativas e marcantes na Literatura Infantil no Brasil, alcançando assim o prestígio nacional. Em virtude disso, durante o mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, foi promulgada a Lei nº 10.402/02, que comemora em 18 de abril o Dia Nacional do Livro Infantil em homenagem ao escritor Monteiro Lobato.

Por meio deste viés, é notório as grandes modificações da Literatura Infantil ao longo das décadas. Através dessas transformações, atualmente existem uma riqueza de livros e autores que levam a magia, alegria e o saber para todo público infantil. Dentre os escritores renomados, da Literatura Infantil destacam-se Ziraldo, conhecido pela obra “O menino maluquinho”, Ruth Rocha autora de “João Felizardo”, Ana Maria Machado autora de “História meio ao Contrário”, entre outros escritores que contribuem com suas obras nesse âmbito da Literatura Infantil. Portanto, a Literatura hoje exerce um papel de grande importância na construção do conhecimento do estudante, ganhando destaque também na instituição de ensino.

2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de história faz parte da vida de qualquer ser humano. Desde os primórdios, as histórias são compartilhadas e transmitidas para as pessoas por meio dos saberes populares. É uma prática antiga, que perdura ainda nos dias atuais, seja no ambiente escolar ou além dos muros da escola. Para Souza e Bernardino (2011, p. 236) “Essas lendas e contos eram histórias do imaginário popular pertencentes à memória coletiva, destinadas a ouvintes, adultos e crianças, que não sabiam ler”.

Conforme apontado por Lima (2015), a prática de contar história é antiga e histórica. A origem dessa palavra surgiu por intermédio dos nossos ancestrais, sendo acompanhada através de expressões, gestos, sentimentos e ritmos, numa constante ação de criar e recriar. Dessa

forma, muitos dos conteúdos dos povos ancestrais, foram transmitidos e alcançados até nos dias atuais por meio dos contos de tradição oral.

Dessa forma, é importante destacar que a prática ancestral de contar histórias veio muito antes da escrita, sendo que todos os saberes eram compartilhados por meio da oralidade, isto é, pela fala. A comunicação sempre foi muito importante, e por meio dela os conhecimentos como contos, lendas, mitos, entre outros, eram e ainda são transmitidos de geração em geração. No entanto, no decorrer dos anos e com as transformações que ocorriam na sociedade, tornou-se necessário registrar as histórias por meio da escrita, possibilitando alcançar ainda mais pessoas.

Na Educação Infantil, a contação de história é primordial visto que, é na primeira infância que as crianças criam a concepção de mundo. Os contos de fadas são enriquecedores e mágicos, levando conhecimentos e contribuindo para uma aprendizagem significativa ao longo da escolarização do educando. Por meio dos contos de fada, a criança enriquece o seu vocabulário, imaginação e amplia sua compreensão do mundo. Dessa forma, acreditamos firmemente que:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tornamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são de plano de imaginação, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (Rodrigues, 2005, p. 4).

Desse modo, ao incluir a contação de histórias na educação das crianças, estaremos promovendo um diálogo entre o mundo mágico e a realidade. Cada história que é contada, transmite ensinamentos e valores fundamentais para a construção do conhecimento. Ao mergulhar na trama de uma história, a criança por meio da imaginação, é guiada a vivenciar através dos personagens, diversos enredos e emoções.

Além disso, é fundamental destacar que, no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é enfatizada a relevância da contação de história como uma etapa imprescindível de aprendizagem por meio das histórias na Educação Infantil. Podemos compreender então que:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2017, p. 42).

À medida que as crianças ouvem histórias, estão continuamente em aprendizado, sendo incentivadas a adentrar ao mundo mágico e fascinante dos contos infantis. Além disso, ao proporcionar vivências na sala de aula por meio da contação de história, os/as educandos/as aprendem sobre diferentes culturas e ampliam seus conhecimentos, o que enriquecerá a construção de sua personalidade.

Dessa forma, o ambiente escolar é um espaço propício para a contação de história. É de responsabilidade da escola proporcionar um espaço adequado para incentivar o contar das histórias e o gosto pela leitura. Um ambiente que fomenta a imaginação, criação e valorização dos contos infantis, é bastante significativo para a aprendizagem dos pequenos/as.

O meio escolar é o ambiente favorável para o acontecimento deste aprendizado, mas para tanto é preciso que o professor esteja atento às possibilidades de que dispõe dentro da escola, sendo a biblioteca um espaço cultural imprescindível para que o gosto pela leitura seja desenvolvido (Rodrigues, 2018, p. 13).

Todavia, é imprescindível destacar que, apesar da promulgação da Lei nº 14.837 em 08 de abril de 2024, que altera a Lei nº 12.244 de 24 maio de 2010 que reforça a universalização da biblioteca escolar nas instituições de todo o país, infelizmente, nem todas as escolas dispõem desse espaço para enriquecer a aprendizagem das crianças. Portanto, cabe a escola e os/as professores/as se reinventarem para levar a prática da contação de história no contexto escolar.

Nessa perspectiva, nos dias atuais, os/as professores/as vêm se reinventando a cada dia na sala de aula, a fim de levar para as crianças a contação de história de maneira ainda mais significativa. Por serem os responsáveis por mediar o processo da leitura das crianças na escola, devem buscar metodologias que contribuam para a ampliação dos conhecimentos dos/as educandos, promovendo assim, o gosto pela leitura.

Dessa maneira, é importante ressaltar a importância da contação de história para além das paredes da sala de aula. O contar das histórias deve ocorrer por toda escola, criando assim um ambiente acolhedor e amplo de conhecimentos. Por meio dessa prática literária, estaremos contribuindo para a interação e fortalecendo os laços entre os educandos, professores e toda a comunidade escolar.

3 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

A literatura está presente ao longo de muitos anos, pois, é por meio também das escritas que se registram as histórias que são contadas. Dessa forma, a literatura afro-brasileira possui um marco histórico-cultural de grande magnitude na sociedade, além de assumir um papel crucial para o combate ao racismo e o preconceito existente na mesma. Falar das raízes deixadas por nossos antepassados africanos, é reconhecer as grandes lutas obtidas na sociedade, e as suas contribuições na construção da mesma.

Outro aspecto relevante, são as considerações da literatura a respeito das primeiras presenças do personagem negro, que surgiu no começo do século XX. Antes desse século, o negro era praticamente invisível nos textos. Conseqüentemente, a sua aparição não era mostrada de forma positiva, ressaltando as suas contribuições para a sociedade ou sobre sua cultura, costumes ou tradições (Conceição, 2022). Pelo contrário, o negro era retratado de forma negativa como um ser inferior.

Após a abolição, as pessoas negras continuavam a ser escravizados que, de certa forma, ecoam nos dias atuais. No período escravocrata brasileiro, os negros tiveram uma vida muito difícil. Não possuíam importância, tampouco tinham uma vida de qualidade, sendo submetidos a trabalhos “nas lavouras de cana-de-açúcar, café e outras roças, cuidavam dos animais (da criação e do deslocamento das tropas de gado), realizavam os trabalhos domésticos” (Freitag e Winkler, 2014, p. 102).

Posto isso, o Brasil é um país heterogêneo que abriga diferentes culturas e etnias. A população africana possui um papel de grande relevância para a construção da identidade brasileira, visto que, ela trouxe elementos históricos-sociais importantes para a formação do povo brasileiro.

Os africanos e seus descendentes foram agentes históricos que ajudaram a construir o Brasil, não só com a força de seus braços, mas principalmente, com sua inteligência, sensibilidade e capacidade de luta e articulação. Os africanos deixaram fortes influências na religião, na história, nas tradições, no modo de ver o mundo e de agir perante ele, nas formas das artes, nas técnicas de trabalho, fabricação de objetos, nos modos de falar, de vestir, na medicina caseira e em muitos outros aspectos sócio-culturais da nossa sociedade (Silva Filho, 2009, p. 6).

Para tanto, é imprescindível reconhecer as contribuições dos africanos na sociedade brasileira. Através de seus saberes, culturas e costumes, ajudaram a construir o nosso “eu”, isto é, a nossa identidade. Logo, “A literatura afro-brasileira é uma literatura onde não se foge das questões raciais, e o enfrentamento destas questões se torna um elemento chave e fundamental” (Brito, 2022, p. 17).

No Brasil e no mundo, existem uma variedade de livros infantis que contemplam a diversidade étnico-racial. Ricos em conhecimentos culturais, que promovem reflexões para uma educação antirracista. Diversos autores/as se destacam ao escrever obras literárias que visam o combate ao racismo que predomina tanto dentro da sala de aula, quanto em ambientes não escolares. Alguns desses livros e autores/as que serão citados nesta pesquisa são: “O cabelo de Lelê”, de Valéria Belém; “Que cor é a minha cor?”, de Martha Rodrigues.

É inegável que no decorrer dos séculos, o protagonismo das pessoas negras vem ganhando força nos livros de literatura infantil. Muitos são os/as autores/as que buscam levar, por meio de seus textos, a importância da cultura africana, a fim de conscientizar sobre o racismo e o preconceito existente no mundo.

Atualmente, os textos voltados para o público infanto-juvenil, buscam romper com as representações que inferiorizam os negros e sua cultura. As obras os retratam em situações comuns do cotidiano, enfrentando preconceitos, resgatando sua identidade e valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana (Mariosa e Reis, 2011, p. 45).

Em 9 de janeiro de 2003, foi promulgada a Lei nº 10.639/03 que destaca a obrigatoriedade do ensino de temas relacionados à história e à cultura africana. A referida legislação foi posteriormente alterada pela Lei nº 11.645/08, em 10 de março de 2008, que incluiu também a cultura e história dos povos indígenas. A lei em questão, ressalta a importância de as escolas de Educação Básica implementarem em seus currículos a cultura africana e indígena e suas contribuições na sociedade, ressaltando assim sua relevância para os educandos.

Por este viés, o ensino da cultura e da história africana prevista na Lei nº 11.645/08 nas escolas, se torna essencial para a educação dos estudantes. Uma vez que, a escola é um espaço culturalmente diverso, e responsável pela formação integral dos indivíduos. Com a aprovação da referida lei, as histórias desses povos devem ser compartilhadas de maneira correta. Não só mostrando de que forma foi a escravidão, os momentos de dor e sofrimento, mas também destacando as valiosas contribuições histórico-sociais que ajudaram na construção cultural da nossa sociedade.

Infelizmente, mesmo com as legislações vigentes, muitas escolas não trabalham a temática da literatura afro-brasileira no ambiente escolar. Na Educação Infantil, muitas vezes o professor trabalha outras histórias, negligenciando as riquezas da literatura infantil afro-

brasileira. Quando a literatura é trabalhada, ocorre de forma pontual, sendo somente em novembro, especialmente no dia 20, em que é celebrado o dia da Consciência Negra.

Dessa forma, podemos perceber a relevância de se trabalhar na Educação Infantil, por meio da literatura, a temática da representatividade da cultura negra. A escola, nesse sentido, atua tendo um papel significativo na formação ética e moral dos educandos, visando formar pessoas críticas e conscientes (Conceição, 2022).

3.1 A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL

A literatura deve fazer parte da vida social de todo ser humano, sendo ela essencial para uma visão ampla do mundo e também de si mesmo. A leitura é uma arte literária que fica enraizada na nossa mente, contribuindo para diversos aspectos da nossa aprendizagem desde a cognição, linguagem, escrita, entre outros.

Dessa forma, a literatura infantil assume um papel de grande importância na construção da identidade sociocultural humana. Visto que, a construção da identidade surge desde a infância, e se molda ao longo dos anos, por meio das aprendizagens e referências sociais que o indivíduo adquire no decorrer da vida. A partir das socializações que estabelecemos desde a infância, o ambiente que estamos inseridos também influencia no processo identitário.

A identidade é um processo de construção, no qual é definida por um desenvolvimento complexo de significação socialmente determinados, a construção da identidade da criança começa a ser estabelecidas por meio das relações sociais na família, na escola, na igreja, e em grupos de amigos (Santos, 2019, p. 20).

“Nesse sentido, a identidade não é uma essência fixa e unificada, ela está sempre em constante transformação através de processos sociais e culturais” (Neves, 2023, p. 32), desempenhando assim um papel importante para a formação social, democrática e cultural do indivíduo. Na sociedade contemporânea brasileira e no mundo em que vivemos, nos deparamos com uma grande diversidade cultural, sendo esta também responsável pela construção do nosso “eu”. Desse modo, na Educação Infantil, a construção da identidade inicia-se a partir do momento em que a criança se insere no ambiente escolar conforme apontado por Santos e Santos (2022), e também por meio das aprendizagens e das socializações durante esse período.

O processo de construção da identidade intensifica-se com a ampliação da sua vivência social com a Educação Infantil e a frequência à escola. A criança vivencia esse processo de construção do seu ‘eu’ e necessita de diversos mecanismos que contribuam para a concretização de um bom desenvolvimento (Santos; Santos, 2022, p. 17).

A construção da identidade na Educação Infantil, conforme mencionado na citação, necessita de mecanismos que contribuam para o desenvolvimento emocional e social das crianças. A criação de jogos, atividades de valorização da cultura, brincadeiras, leitura de histórias, entre outros mecanismos, são alguns dos recursos fundamentais que contribuem para que as crianças possam construir uma identidade sociocultural positiva e segura. Na infância, uma das principais ferramentas na fase inicial da vida, é a literatura infantil. Ela possibilita agregar uma bagagem de conhecimentos, contribuindo para o processo da construção da identidade da criança.

Os livros infantis são recursos essenciais não só na infância, mas ao longo de toda a vida. Nessa perspectiva, as literaturas infantis afro-brasileiras representam uma rica contribuição para a construção de identidade das crianças negras e também brancas, pois, buscam levar o respeito à diversidade e à cultura da comunidade afro-brasileira.

Ao contar uma história com diversidade cultural, as crianças constroem sua identidade e se veem representadas por um determinado personagem do livro. As representatividades nos livros de literatura infantil nas escolas, muitas vezes são marcadas pelo protagonismo do personagem branco, esquecendo assim da diversidade de cores étnicas existentes no mundo.

A literatura infantil afro-brasileira é uma ferramenta de comunicação que culturalmente representa uma população, crenças, costumes, tradições, valores, entre outros aspectos. Logo, as representações sociais históricas e também culturais presentes nas histórias infantis afro, contribuem no entendimento das particularidades da cultura africana, enaltecendo as diversidades e levando novas culturas para as crianças (Costa *et al.*, 2019).

Ademais, levando em conta que a formação humana se inicia também na escola, é por meio dela que as crianças crescem como sujeitos de sua própria história. Desse modo, a escola é um ambiente que deve promover a diversidade cultural e étnica, a fim de contribuir com o aprendizado e a construção da identidade das crianças. A presença da literatura afro-brasileira nas escolas e nos currículos escolares auxilia no desenvolvimento humanizado, isto é, livre de racismo e preconceito.

A escola é um meio que proporciona a transformação da humanidade. É capaz de modificar as mentalidades e inibir ações discriminatórias. A criança tem direito a uma educação que promova a sua formação humana, reconhecendo-a como sujeito cultural e um ser em desenvolvimento (Costa *et al.*, 2019, p. 82).

Dessa forma, é imprescindível o papel da escola na promoção da diversidade cultural. Em seu espaço, a instituição deve possuir e proporcionar acervos de livros que contemplem a diversidade cultural do nosso país. Além de, incentivar, os/as professores/as a trabalharem a Literatura afro-brasileira em sala de aula.

O/a professor/a exerce um papel relevante na vida da criança. Por ele/a ser o/a mediador/a da aprendizagem, é fundamental que o professor busque implementar na rotina da sala aula, livros, brincadeiras e atividades que ofereçam uma “aprendizagem desprovida de preconceito, estigma e exclusão, capaz de desenvolver senso crítico dos alunos para questões étnico-raciais” (Costa *et al.*, 2019, p. 80).

A presença de livros afro-brasileiros no ambiente escolar, contribui para que a criança possa obter uma educação antirracista, promovendo o respeito e a empatia pela diversidade cultural do país. Além disso, a literatura afro-brasileira ajuda na autoestima das crianças negras presentes na sala de aula, valorizando assim a sua identidade cultural.

3.2 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO COMBATE AO RACISMO

Desde muitos anos, o racismo está presente na sociedade, tornando-se pauta de estudo para diversos/as pesquisadores/as da educação e demais campos de estudo. É um problema histórico, que teve seu início marcado no período da escravidão, se estendendo até os dias atuais. Para os autores Santos e Santos (2022, p. 20), “ O racismo trata-se de uma construção social, de um projeto de sociedade que privilegia um determinado padrão racial e fenotípico de sujeito e de comportamento ”.

O Movimento Negro, cuja luta que coincide juntamente com a escravidão no Brasil, buscou lutar por uma melhor condição de vida e pelos direitos da população negra no país. Com o seu fortalecimento, o Movimento Negro conquistou a data do dia 20 de novembro, que celebra o Dia da Consciência negra; a criação da Lei nº 711/2012 que prevê cotas para o ingresso de pessoas negras nos cursos de graduação, tanto nas escolas públicas e privadas do país.

Além disso, outro marco importante na educação brasileira por meio da luta da comunidade negra, já mencionado neste trabalho anteriormente, foi a promulgação da Lei nº 10.639/03, posteriormente alterada pela Lei nº 11.645/08, que inclui a história e a cultura dos povos africanos e indígenas em toda a Educação Básica. Com isso, as escolas tiveram que adaptar/mudar seu currículo para que a cultura de outros povos se fizesse presentes.

Logo, a literatura infantil afro-brasileira surge como uma grande auxiliadora no processo de valorização cultural e na luta contra o racismo na sociedade. Assim, Santos e Santos (2022, p. 22) ressaltam que:

[...] a escola deve ser vista como espaço que dispõe de uma pluralidade de sujeitos que possuem especificidades próprias. A construção de práticas pedagógicas voltadas para a pluralidade racial e étnica é um mecanismo contra o racismo, além de estimular o sentimento de pertencer e se reconhecer identitariamente.

A Educação Infantil, é uma etapa que a criança inicia sua jornada na educação. Nesse processo, a literatura é uma grande aliada na aprendizagem dos educandos, pois de acordo com os estudos de Fortes (2022), quanto mais cedo a criança for incentivada a ler, isto é, desde a infância, maior a probabilidade de que no futuro a criança possa se tornar um leitor assíduo. Ou seja, levar a leitura para as crianças é proporcionar uma visão nova do mundo por meio da literatura infantil.

Nessa perspectiva, quando a literatura afro-brasileira se faz presente desde o início da vida, contribui para que a criança cresça em um ambiente respeitoso e antirracista. Por meio da literatura afro, a criança consegue construir a sua identidade e compreender a pluralidade cultural do país.

As histórias infantis afros são instrumentos de comunicação. Culturalmente é a representação de um povo, com crenças, costumes, valores tradições, etc. Tais representações sócias históricas e culturais auxiliam na compreensão de especificidades da cultura afro valorizando as diversidades, trazendo novas culturas as crianças (Costa *et al.*, 2019, p.82).

Nessa ótica, a literatura afro-brasileira sendo um meio de comunicação cultural, busca romper com as ideologias eurocêntricas predominantes na nossa sociedade. Compreendemos então, que estes saberes são importantes para a formação social da criança, promovendo o combate ao preconceito e aos estereótipos.

O professor/a, sendo mediador/a no processo da aprendizagem do educando, torna-se primordial que tenha conhecimento sobre a importância da leitura de obras com protagonismo negro em sala de aula. Por isso, é importante que as universidades possam rever os seus currículos e implementem matérias que falam sobre as questões étnico-raciais, promovendo assim, uma formação mais inclusiva e consciente.

Raros os cursos de Pedagogia ou licenciatura que preveem conteúdos relacionados à África e à história dos negros no Brasil. Por isso é importante que os educadores estudem e se atualizem. A construção de uma prática pedagógica democrática implica reconhecer a diversidade e repensar o currículo incluindo a questão racial, isto é,

articulando educação, cidadania e raça. Neste sentido, o professor pode trabalhar com livros infantis afros que mostrem as diferenças raciais e como tais diferenças são importantes para formação individual e social das crianças (Costa *et al.*, 2019, p.80).

É evidente a importância de os cursos de formação de professores/as, tenham inclusos em seus currículos, disciplinas voltadas para a história e a cultura da comunidade africana, a fim de contribuir para formar *professores/as antirracistas*. Por outro lado, não podemos deixar de mencionar o papel da família em uma educação antirracista. É crucial que os pais ou responsáveis dialoguem com a criança sobre o respeito à diversidade cultural, seja ela a cor, cabelo, religião e afins. Assim, Moreira (2016, p.11), afirma que:

A família deve valorizar e incentivar o comportamento respeitoso, sem preconceito e discriminação em relação à diversidade étnico-racial. Deve ensinar à criança a não classificar ou desqualificar o outro pela cor de pele, transmitir e falar sobre a cultura e tradições negras (brincadeiras, cantigas de roda, contos, histórias literárias, etc.) [...].

Sob essa perspectiva, é preciso que se tenha um trabalho coletivo entre a família, escola e professores na aprendizagem da criança, para que assim, os educandos cresçam se tornando uma pessoa consciente e respeitosa sobre a diversidade cultural. Logo, a literatura afro-brasileira é importante nesse trabalho coletivo para evitar o racismo e valorizar a cultura africana.

No entanto, é importante reconhecer que o trabalho coletivo entre família e escola para contribuir com a educação antirracista na vida da criança nem sempre acontece no ambiente familiar. Isso ocorre porque, muitas vezes, os próprios familiares não tiveram a oportunidade de refletir sobre sua própria história, perpetuando preconceitos disseminados pela sociedade.

Portanto, Fortes (2022) ressalta a importância de considerar que, devido a sua realidade, a criança só terá acesso aos livros no ambiente escolar. Assim, a escola deve promover estratégias para trazer os pais ao ambiente educacional, pensando em projetos de leitura que incluam toda a família, oferecendo à família informações, orientações ou espaços de leitura que contribuam para formar pais e mães leitores/as.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta sessão, será realizado um breve detalhamento dos métodos utilizados para alcançar os objetivos propostos. Desse modo, o presente trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, pois diferentemente da quantitativa, não será utilizado números,

estatísticas e afins, estando focada em conceitos que permitirá compreender os fenômenos sociais da sociedade.

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Brandão, 2001, p.13).

A abordagem qualitativa é uma abordagem que contribuiu grandemente para a amplitude da pesquisa, buscando contemplar respostas dos fenômenos sociais existentes, por meio de conceitos, interpretações, descrições etc. De acordo com Oliveira *et al.* (2020, p. 02), “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas”.

Dessa forma, a pesquisa com a abordagem qualitativa é complexa ao tentar explicar e levar respostas às questões que estão sendo estudadas de forma mais aprofundada, compreendendo e desvendando assim seus significados. Além disso, foi adotado a pesquisa bibliográfica visando aprofundar sobre a temática abordada por meio de livros, monografias e artigos que contribuam para o embasamento da pesquisa. Segundo o autor Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é:

[...] feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Desse modo, por meio da pesquisa bibliográfica, foi feito um levantamento teórico com autores/as que abordam sobre a literatura infantil afro-brasileira e sua importância na educação das crianças, sendo alguns destes: Costa *et al* (2019), Meira (2024) e Santos e Santos (2022), entre outros/as autores/as que ajudaram na fundamentação da presente pesquisa.

Além disso, foi realizada uma análise de dois livros infantis: “O cabelo de Lelê” de Valéria Belém e “Que cor é minha cor?” da autora Martha Rodrigues. Em vista disso, ambos os livros investigados, foram essenciais na construção deste trabalho, visto que tratam da identidade, autoestima, valorização e diversidade cultural presentes na sociedade. O objetivo da análise desses livros foi justamente trazer algumas sugestões de livros e autores que abordam

a temática afro-brasileira, além de levar reflexões sobre o impacto que essas obras possuem na vida e na educação das crianças.

O tipo de pesquisa escolhida para este trabalho é de cunho descritivo, uma vez que busca descrever e analisar as questões relacionadas à literatura afro-brasileira na infância, enfatizando a importância das obras literárias com representatividade negra na Educação Infantil por meio da concepção da professora. Para melhor compreensão sobre a pesquisa do tipo descritiva, Triviños (1987, p. 109), afirma que:

A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc.

Nesse contexto, a pesquisa descritiva é auxiliadora para conhecer o que deseja ser estudado por meio de análises e descrições dos eventos do cotidiano, sejam em ambientes escolares, Ongs, hospitais ou afins. Dessa forma, a segunda etapa desse processo foi a pesquisa de campo, em que, esse tipo de pesquisa se configura neste trabalho, uma etapa importante para compreender de perto sobre o fenômeno a ser estudado. Além disso, é importante destacar que, a pesquisa de campo é um método de investigação importante, que, conforme Gonçalves (2001, p. 67):

[...] pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Da mesma forma, por meio da pesquisa de campo, o pesquisador consegue interpretar os dados de maneira autêntica, enriquecendo assim a sua pesquisa. Além disso, a pesquisa de campo tipo estudo de caso, foi realizada no CMEI Lúcia Maria Bayma Araújo, localizada na praça Bayma Serra S/N, bairro Codó-Novo, na cidade de Codó, Maranhão. É importante destacar, que para a realização da pesquisa de campo, inicialmente, foi realizada uma visita ao CMEI com uma conversa com a gestora para esclarecer os objetivos da presente pesquisa e apresentar a carta de apresentação, no qual a escola formalizou a autorização para a pesquisa de campo, conforme apêndice A .

Nessa vertente, as observações tiveram seu início no período do estágio supervisionado na Educação Infantil em 2022, finalizando em 2024 com a pesquisa de campo, em uma turma do Pré-II composta por 17 crianças com idade de 05 anos. Além das observações realizadas na

turma, foi elaborado um roteiro de perguntas em formato de um questionário digitado com algumas perguntas abertas e fechadas, visando compreender as percepções da professora da Educação Infantil, sobre a leitura das obras literárias afro-brasileiras em sala de aula, de acordo com o apêndice B. Portanto, o questionário é uma das ferramentas cruciais para obter respostas no campo de pesquisas, por ser algo rápido e também eficaz. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 69), o questionário:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Segundo tal preceito, o questionário é um grande auxiliador na coleta de dados, para quem pesquisa, facilitando a obtenção de respostas de maneira mais precisa, além de respeitar o tempo do participante da pesquisa. É importante frisar que, a professora permitiu a autorização da utilização do seu nome na pesquisa por meio do documento em questão, além disso, o questionário foi respondido e entregue de maneira rápida. No entanto, duas respostas escritas apresentaram um pouco de dificuldade de interpretação nas perguntas, mas isso não afetou o resultado das análises dos dados.

Nesta lógica, além do questionário, foi entregue também no mesmo dia o Termo de Consentimento livre e Esclarecido para a participante da pesquisa, com o objetivo da utilização das respostas fornecidas pelo questionário para fins acadêmicos. Dessa forma, foi feita a explicação das informações contidas no documento, e os dados presentes no termo foram lidos pela professora. Em seguida, a participante assinou o documento concordando com a sua participação na pesquisa, segundo registrado no apêndice C.

Após a coleta de dados por meio do questionário escrito, realizamos uma organização sistemática das informações. As respostas foram transcritas no Word, sendo divididas de acordo com cada pergunta e depois transferidas para o arquivo do trabalho. Para a realização da análise dos dados, foi utilizada a análise qualitativa. Através da análise, foi possível ter um panorama mais preciso e objetivo dos dados coletados. Por fim, as informações foram analisadas e comparadas com os trabalhos de autores que abordam sobre os temas identificados em cada pergunta, a fim de contribuir para a fundamentação do trabalho.

Por fim, após terminar a pesquisa de campo, foi elaborado outro documento que consiste na autorização dos dados da escola. Esse termo especifica o uso das informações coletadas, assegurando que todos os dados obtidos na pesquisa de campo, seriam analisados

com confidencialidade e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, conforme apresentado no apêndice D.

4.1 CMEI LÚCIA MARIA BAYMA ARAÚJO

O CMEI Maria Lúcia Bayma Araújo, fica localizado na praça Serra Bayma S/N, no bairro Codó-Novo, na cidade de Codó, Maranhão. A instituição funciona nos turnos matutino, das 07:15 às 11:15, e vespertino, das 13:15 às 17:15, atendendo somente as turmas da pré-escola I e II.

Figura 5 – CMEI Lúcia Maria Bayma Araújo



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

A Figura 5 corresponde à entrada do CMEI nos dias atuais. A gestão escolar é composta por uma gestora, dois supervisores/a, (um pela manhã e outro pela tarde), dois assistentes administrativos, dois vigias e quatro zeladoras. Ademais, a instituição possui ao todo quinze professoras, sendo doze regentes e três HP (a sigla se refere as professoras que ministram aula nos dias pedagógicos do professor/a titular da turma) e nove auxiliares de turma.

Sobre os espaços da escola, o CMEI possui seis salas de aulas forradas com ar-condicionado e ventilador, um pátio com parquinho, uma biblioteca, dois banheiros para as crianças (um feminino e um masculino), um banheiro para os funcionários, duas dispensas (uma para os alimentos e o outro para os materiais pedagógicos) e uma diretoria. É importante destacar que, a escola não possui uma sala destinada aos professores².

O início da pesquisa de campo ocorreu no período do estágio supervisionado do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, em 26/09/2022. O

² As informações descritas sobre o CMEI foram obtidas durante o período de observação

segundo momento aconteceu em 2024 e finalizada no dia 15/05/24, totalizando quinze dias de observações. O motivo da continuidade dessa pesquisa de campo, foi a necessidade de observar ainda mais as práticas de leitura da professora titular da turma e também de coletar dados de forma mais aprofundada. Essa continuação da pesquisa, foi primordial para obter mais resultados referentes à temática da literatura afro-brasileira.

Diante disso, o estágio supervisionado teve uma duração de 125 horas, contando com o período de observação, regência e projeto de intervenção. A sala que acompanhei na pesquisa de campo em 2022 e em 2024, foi a turma do pré-II, com alunos de cinco anos de idade. As observações foram realizadas em dias alternados, no período da manhã, das 07:15 às 11:15. Logo, a sala onde ocorreram as observações, possui um espaço amplo que dispõe de algumas decorações, um ar-condicionado, um ventilador, quadro branco, armário destinado aos materiais utilizados durante das aulas, mesas e cadeiras para os estudantes, e, também, mesa e cadeira para professora.

Sobre o espaço destinado às leituras de histórias, é importante frisar que, a sala de aula não possui um cantinho próprio para a realização da contação de histórias. Em meio às observações da pesquisa de campo, foi notado que as leituras dos livros ocorriam na própria sala de aula em formato de rodinha no chão, ou sentados em suas cadeiras. A professora regente, trabalhava a literatura por volta de duas vezes na semana. Ela incentivava a leitura por meio de questionamentos, por exemplo: o que aconteceu com o personagem? O que ele está fazendo? entre outras perguntas. Tudo isso permitia com que os estudantes conseguissem ter uma melhor compreensão da literatura e incentivasse o raciocínio e a imaginação. Deste modo, na Educação Infantil, as histórias são importantes “para a formação de qualquer criança [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (Abramovich, 1997, p. 16).

Dessa forma, ainda referente a literatura infantil na sala de aula observada, cada criança possuía um livro literário que é trabalhado ao longo do ano. Em um dia de observação, a professora solicitou que os/as estudantes fizessem uma roda e se sentassem no chão da sala de aula para iniciar a contação de história. Foi entregue para cada um deles o livro a ser lido, denominado “Jardineiros da Floresta” de autoria de Ana Thaís Feitosa. A professora fez a leitura de forma lúdica por meio de questionamentos. O livro não tinha textos, somente gravuras de animais na floresta. Assim a história era contada tanto na visão da professora, quanto no olhar das crianças. Lembro que ela contou a sua versão e solicitou para que um dos estudantes

contasse da sua maneira a história. Foi um momento muito legal, e as crianças adoraram essa ocasião.

Em relação aos acervos literários, a escola possui um espaço destinado a guardar os livros, que é denominado “biblioteca”. No entanto, os estudantes não têm acesso a esse espaço, visto que é um local pequeno e que não acomoda muitas pessoas. Todavia, as professoras têm acesso a biblioteca e aos livros que compõem esse espaço. Os livros utilizados geralmente durante as aulas, eram os didáticos e os livros infantis que são entregues na sala de aula para serem trabalhados com as crianças durante o ano.

A presença da literatura infantil em meio as observações eram poucas, sendo prevalentes as atividades no livro, atividades impressas ou dinâmicas com músicas com as crianças. Desse modo, mediante os dias observados foi possível afirmar que não houve a presença da literatura afro-brasileira na sala de aula. Logo, o único dia observado e falado sobre as pessoas negras, foi o dia 14 de maio, em uma aula voltada para o dia da escravatura, além disso, em outra aula, a identidade foi trabalhada de forma ampla por meio de uma atividade do livro didático, que consistia na identificação do seu cabelo. Contudo, essa atividade não tinha como foco exclusivo a identidade negra. Referente ao dia da abolição, a professora explicou a importância desse dia e o porquê de a data ser lembrada. Contudo, não teve nenhuma literatura proveniente da cultura afro-brasileira.

Apesar da falta da literatura mais presente nas aulas, o que me chamou mais atenção foi a metodologia da professora em seu modo de ensinar. Com um simples texto ela construía junto com os estudantes diversos conhecimentos. Por exemplo, a contação de sílabas de algumas palavras, a quantidade de letras que tinha em uma determinada palavra, dentre outras formas de ensino que gerou uma grande interação em todas as suas aulas. Logo, pude observar que as crianças aprendiam gradativamente e todas participavam, o que gerou um grande avanço no desenvolvimento dos/as estudantes.

Dessa forma, ainda sobre as observações, foi notado a receptividade e rotina da professora regente em suas aulas com as crianças, que quase sempre iniciava da mesma forma. O dia começava sempre com a acolhida por meio da saudação de bom dia, e perguntas sobre o dia e a data daquele determinado dia. Em seguida, ocorria o momento de oração, momento este de tranquilidade e reflexão para mais um dia de aula. Posteriormente, a professora escrevia no quadro o nome “meninos” e “meninas”, a fim de contar com as crianças a quantidade dos estudantes.

Por meio disso, as crianças contavam juntamente com a professora, a quantidade de meninos e meninas que foram para aula. Após contabilizarem, a professora sempre juntava a quantidade de meninos e meninas para realizar a soma total de crianças que estiveram presentes naquele determinado dia. Também era abordado os combinados da turma, a fim de ajudar as crianças a identificarem suas obrigações na sala de aula.

Após esse momento de acolhida, a professora realizava as atividades por meio do livro didático, e algumas vezes tinha dinâmicas relacionadas com o tema da aula. Em alguns momentos eram feitas atividades impressas. A professora sempre explicava e auxiliava os estudantes referentes às atividades, contribuindo para que cada estudante pudesse compreender claramente as instruções para realização das tarefas. Segue abaixo um quadro da rotina observada na pesquisa de campo na sala de aula, sendo feita a junção das informações da rotina referente aos 15 dias de observações em 2022 e 2024:

Quadro 1 – Rotina observada na sala de aula

ROTINA	
Acolhida	Chegada dos estudantes na sala de aula
Oração	Momento de oração para começar o dia
Saudações	Cumprimentos de bom dia
Calendário	Revisão do dia da semana e data
Combinados da turma	Regras da sala
Atividades pedagógicas	Atividades de ensino e aprendizagem
Lanche	Intervalo
Recreio	Tempo para brincadeiras no pátio
Continuação das atividades	Retomada das atividades pedagógicas
Saída	Saída dos estudantes para suas casas

Fonte: Pesquisa de campo, 2022-2024.

Dessa forma, a partir da rotina feita pela professora durante esse período, foi possível observar a organização para criar um ambiente propício para o aprender. Embora a estrutura da rotina tenha um bom planejamento, a observação foi crucial para analisar a falta da literatura infantil afro-brasileira na rotina das crianças, e, também, contribuiu para identificar as práticas literárias da educadora.

4.2 A PERSPECTIVA DA PROFESSORA SOBRE A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA

A análise de dados nessa etapa da pesquisa, visa analisar a perspectiva da professora sobre a literatura infantil afro-brasileira na educação das crianças, bem como relacionar com os dados obtidos na observação. Por meio de um questionário aplicado com a professora, obtivemos dados importantes sobre o seu olhar para com a literatura infantil pertencente à cultura afro-brasileira.

Desse modo, é importante destacar que, o questionário foi estruturado com os dados obtidos durante o período de observações na turma. As observações permitiram identificar a falta da presença da leitura literária dos livros infantis afro-brasileiros, bem como as práticas de leitura realizadas pela docente da turma. Por essa razão, a pesquisa de campo foi essencial para elaborar perguntas mais específicas sobre a temática para a educadora, com o objetivo de obter uma melhor compreensão sobre suas práticas e percepções.

Antes de tudo, é essencial mencionar que na presente pesquisa por motivos éticos, optou-se por utilizar um nome fictício para a participante, a qual referida pelo nome “Estela”. Por meio de sua resposta, a professora Estela é uma educadora que está há 19 anos na área da educação, atuando atualmente na Educação Infantil no CMEI Maria Lúcia Bayma Araújo na turma de pré-II, contribuindo com a aprendizagem de seus 17 estudantes. Logo, a educadora tem 57 anos de idade, é casada, mãe de dois filhos e possui o Curso de licenciatura em Pedagogia.

Deste modo, inicialmente foi solicitado para que a professora marcasse a resposta sobre de que forma ela seleciona os livros de literatura infantil a serem utilizados em suas aulas. As opções incluíam:

- Baseado em recomendações de colegas ou profissionais da área;
- De acordo com as orientações da gestão escolar;
- Levando em consideração a idade e interesses das crianças;
- Buscando diversidade cultural e representatividade;
- Considerando o alinhamento com os objetivos pedagógicos;
- Todas as opções anteriores.

Dentre as opções apresentadas para a professora, ela optou pela alternativa “*Levando em consideração a idade e interesses das crianças*”. Logo, é interessante frisar que a professora poderia escolher mais de uma resposta ou todas as opções, no entanto ela marcou somente uma das seis opções descritas. Dessa forma, por meio dessa escolha da professora, compreendemos

que, a idade e o interesse das crianças é um fator importante na organização da sua rotina referente à literatura infantil, contribuindo assim para um ensino adaptado, acessível e significativo para os/as alunos/as.

É importante considerar que a ausência de marcação em outras opções não descarta que os demais fatores também possam ter relevância em sua prática, mesmo que de forma implícita. Logo, levar em consideração a idade e o interesse das crianças sobre a literatura infantil, é de fato, importante, pois assegura que os pequenos/as terão desde cedo uma maior atenção e amor pela leitura.

Em suas aulas, a professora utilizou alguns livros de diferentes histórias, tais como: “Na janela uma flor amarela” de autoria de Elvira Drummond. Essa obra oferece reflexões importantes sobre diversos temas, como a diversidade, de maneira abrangente. Esta história faz parte do seu livro “Histórinhas amorosas”, que contempla três histórias, incluindo a citada anteriormente. Outra história e livro utilizado foi “Jardineiros da floresta”, de autoria de Ana Thaís Feitosa, que narra a vida das araras na floresta e contribui como um recurso para que as crianças desenvolvam a capacidade de criar narrativas a partir de imagens, além de observar a diversidade da fauna e da flora brasileira. E já “A gravata de girafito” de autoria de Xico Bizerra, aborda algumas reflexões sobre temas como amizade e cooperação, além refletir sobre a identidade de forma ampla, sem contemplar a temática afro-brasileira, especificamente, que é o foco da presente pesquisa.

Desse modo, observa-se que a literatura infantil é uma ferramenta essencial para a educação das crianças e para diversidade cultural humana. Fortes (2022) destaca que por meio dos livros infantis, pode-se obter diversos conhecimentos que são imprescindíveis para a formação humana, pois a literatura infantil possibilita aprender sobre a cidadania, questões de gênero, representatividade, preconceito, entre outros assuntos que contribuem para o desenvolvimento da personalidade do educando. Conseqüentemente, quanto mais cedo esses assuntos forem proporcionados às crianças, melhor e maiores serão as probabilidades de formar leitores e educandos livres dos paradigmas e preconceitos existentes na sociedade.

Diante disso, a literatura infantil afro-brasileira, foco desta pesquisa, desempenha um papel vital nesse processo, proporcionando às crianças uma compreensão mais profunda de suas raízes e identidades, além de ampliar seus horizontes culturais e sociais. Logo, por meio das observações, pode-se destacar que as histórias/livros mencionadas não são consideradas neste trabalho como representantes da literatura infantil afro-brasileira, pois não contam a história, cultura, tradição ou costume destes povos. Assim sendo, considerando a temática da pesquisa,

podemos refletir que a escolha dos livros pelos professores, deve levar em consideração que “[...] a educação contemporânea deve estar voltada para questões de diversidade humana que compõem a escola, valorizando os diferentes grupos e o conhecimento que esses grupos trazem para sala de aula” (Costa *et al.*, 2019, p. 80).

Neste viés, pode-se refletir que, ao escolher um livro para trabalhar em sala de aula, é importante reconhecer que vivemos em uma sociedade plural, cheia de culturas, costumes e tradições diferentes. Nesse sentido, a literatura infantil afro-brasileira e as diversidades culturais devem caminhar juntas na sala de aula para que haja uma maior inclusão, valorização e representatividade.

Ao ser questionada sobre a importância da leitura literária na sua sala de aula, a professora Estela afirma que a literatura infantil: “*E de grande importância pois os estudantes pegam a ter gosto pela literatura e estimula a imaginação, concentração, raciocínio, a linguagem oral e cria sua própria história*” (Estela, 2024).

Conforme descrito, a leitura de livros infantis na sala de aula possui inúmeros benefícios para as crianças. A professora Estela reconhece a importância desse processo de forma positiva, embora as observações realizadas tenham mostrado somente algumas leituras na sala de aula de determinados livros que são trabalhados na escola. Desse modo, a pesquisa de campo evidenciou que a literatura infantil se fez presente algumas vezes na sala de aula, sendo realizadas através de algumas leituras de histórias, focadas nos livros de literatura infantil que são entregues para serem trabalhados durante o ano. Nas observações, eram mais utilizados os livros didáticos, atividades impressas, dinâmicas com músicas e brincadeiras.

Referente ao livro didático, é importante frisar que este também é essencial para a educação das crianças. No entanto, é importante que haja mais utilização de outros livros alinhados ao ensino e a aprendizagem das crianças de maneira mais ativa, visto que, “Faz-se necessário perceber então que os objetivos do ensino dos livros didáticos são diferentes dos livros de literatura” (Fortes, 2022, p. 23). Os livros didáticos têm um caráter de fornecer um conteúdo curricular de maneira mais objetiva e padronizada. Por outro lado, os livros infantis possibilitam justamente o desenvolvimento da criatividade, do imaginário, da alegria e a reflexão de maneira lúdica sobre diversos assuntos.

O livro didático é, de fato, importante para a aprendizagem do estudante, no entanto é essencial que haja a inclusão de outros livros na rotina das crianças, criando assim, um espaço plural, cheios de conhecimento e inclusivo. No entanto, é preciso considerar que, muitas vezes os professores enfrentam uma certa cobrança para concluir o conteúdo do livro didático, o que

umenta a utilização deles em sala de aula. Essa exigência, visa garantir que todo o material seja trabalhado na íntegra dentro do prazo estabelecido, geralmente até o fim do ano quando se encerra o período letivo. Referente a continuidade da pesquisa de campo no ano de 2024, a pesquisa evidenciou que a professora ainda não tinha recebido os livros didáticos para serem trabalhados com a turma, sendo distribuídos somente meses depois do início das aulas, o que de fato, dificultou e atrasou o planejamento pedagógico e a execução das atividades previstas.

Do mesmo modo, durante toda a pesquisa de campo, foi presenciado somente quatro vezes a presença da literatura infantil em sala de aula. Em 2024, por meio das observações, a literatura infantil só se fez presente na rotina escolar da docente com a chegada do livro infantil que começou a ser trabalhado durante o ano de 2024. Fora esse contexto, não teve nenhuma contação de história observada. Neste mesmo ano, a professora leu a mesma história duas vezes na mesma semana, pois este livro infantil começou a ser trabalhado com as crianças neste respectivo ano.

É pertinente ressaltar que a presente pesquisa não afirma que a professora não utiliza outras literaturas infantis em sua rotina escolar além dos livros que são distribuídos para serem trabalhados com os estudantes. As análises apresentadas baseiam-se nas observações realizadas durante da pesquisa de campo. Dessa forma, a partir da fala da professora Maria, percebemos que ela demonstra seu reconhecimento sobre a importância das histórias infantis na sala de aula, e de fato é um fator positivo esse reconhecimento.

Desse mesmo modo, com relação aos conhecimentos da professora sobre a Lei nº 11.645/08, e se ela considera importante em sua sala de aula, a educadora afirma que: *“Sim porque a educação é um instrumento fundamental para promover a inclusão o respeito, a diversidade e o combate ao racismo e é essencial para formação do cidadão, para compreensão de mundo e para as relações sociais”* (Estela, 2024).

Percebemos que, conforme apontado pela professora, uma educação que tenha a diversidade cultural dentro da sala aula possibilita uma maior inclusão e respeito as diferentes crenças, tradições e costumes. Por meio da Lei nº 11.645/08, podemos contar histórias e demais conhecimentos provenientes da cultura africana e indígena. Esse entendimento da professora demonstra o conhecimento que ela tem sobre essa temática e também da importância da referida lei em sua sala de aula.

Contudo, mesmo com o reconhecimento da professora sobre a Lei nº 11.645/08, considerando o foco da presente pesquisa, durante o período da observação, houve somente um dia em que foi falado um pouco sobre história das pessoas negras, e isso ocorreu em uma

atividade relacionada ao dia da escravidão, conforme mencionado neste trabalho anteriormente. Nesse sentido, é importante levar em consideração também a formação inicial da professora referente a essa questão. Provavelmente, o acesso aos livros poderia ser limitado seja por questões de custo ou também a falta de disciplinas na grade curricular do curso que abordassem sobre a cultura africana/afro-brasileira de forma mais aprofundada. Dessa forma, pode-se refletir que esse cenário reflete a necessidade de uma formação docente mais ampla e inclusiva, que proporcione tanto o conhecimento quanto os recursos adequados para trabalhar com a literatura afro-brasileira e outras questões culturais. Por essa razão, “O ensino da cultura afro-brasileira é de suma importância na educação, visto que se trata da construção histórica do nosso país e que é tão pouco abordada” (Costa, *et al.*, 2019, p. 81).

Desse modo, o ensino da cultura africana e afro-brasileira pode ser ensinada por diversos mecanismos, sendo um destes a literatura infantil afro-brasileira. Esses livros infantis é uma ferramenta essencial para se discutir na sala de aula, possibilitando assim uma formação igualitária e enriquecedora. O professor atua sendo um mediador na construção do conhecimento dos estudantes. Assim, é primordial que o/a educador/a possa refletir sobre a sua prática pedagógica, buscando sempre incluir em sua metodologia de ensino, livros da temática afro-brasileira. A reflexão e integração dessa temática possibilitará o desenvolvimento da identidade das crianças negras de maneira positiva e, além disso, oferecerá também para as demais crianças não negras, a oportunidade de se familiarizarem com a pluralidade existente no mundo (Conceição, 2022).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, no questionamento seguinte, foi solicitado para que a professora nos contasse um pouco se em algum momento durante suas aulas, ela já observou a necessidade de trabalhar a construção da identidade das crianças sobre raça ou etnia. Estela relata que “*Sim pois é um momento em que as crianças começam a se perceber no mundo e a perceber o outro e a educação visa a garantia em que as crianças supera o racismo e a desigualdade gerada por elas*” (Estela, 2024).

A resposta fornecida pela professora, demonstra a importância que a educação possui na construção da aprendizagem, e principalmente na superação do racismo e da desigualdade presente na sociedade. Além disso, através de seu comentário, ela enfatiza a importância da fase inicial da infância na formação da percepção que as crianças constroem de si e do próximo, bem como o mundo ao seu redor.

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, deve estimular a valorização da autoestima das crianças, bem como a cultura negra e a diversidade

dentro da escola. A primeira infância é um momento decisivo na formação da identidade. Devemos, portanto, atuar de forma a valorizar a autoimagem das crianças, pois a prática preconceituosa, seja ela de raça, gênero ou classe, fere os princípios humanos e da democracia (Meira, 2024, p. 19).

A Educação Infantil é uma fase decisiva na transformação da vida das crianças, pois ela possibilita a ampliação da construção da identidade e estabelece uma base para compreensão de mundo. O professor deve promover em sua sala de aula, uma educação liberta de aspectos negativos sobre a cultura e a diversidade da sociedade. Visto que, é nesse espaço diversificado que a educação se inicia e esses conhecimentos são levados ao longo da vida.

Sob essa ótica, a literatura na Educação Infantil, é uma verdadeira aliada no combate ao racismo, desigualdade, dentre outros fatores que estão presentes na sociedade. Deste modo, ela é um caminho para uma sociedade consciente e antirracista, conforme mencionado por Meira (2024, p. 37) “A Literatura Infantil é, em suas variadas formas de expressão, uma importante ferramenta para o trabalho educacional com as crianças, considerando que poderá auxiliar no trabalho com os conflitos sociais vivenciados no ambiente escolar”. Desse modo, a literatura afro-brasileira é essencial para que as crianças construam sua identidade sociocultural de forma positiva. As obras infantis afro, são ricas em cultura que devem ser ensinadas desde a Educação Infantil, que é a primeira etapa da vida escolar.

Com relação às temáticas raciais no espaço escolar, a professora foi questionada sobre de que forma é trabalhada as questões étnico-raciais na escola e se a mesma considera que a instituição busca falar e incluir uma educação antirracista voltada para as relações étnico-raciais. Em resposta ao questionamento, a professora respondeu que “*E levar para sala de aula de forma significativa e saudáveis através da roda de conversa, da música, de jogos e brincadeiras africanas e indígenas de forma lúdica para que as crianças se orgulhem de sua pele, de seus cabelos e traços*” (Estela, 2024).

De acordo com a resposta da professora, mesmo que ela não explique de forma clara a respeito do ambiente escolar no todo, podemos compreender que essa temática é levada para a sala de aula de forma lúdica, sendo uma ferramenta que visa contribuir com o orgulho em relação a sua identidade sociocultural, incluindo características físicas como o cabelo, traços e pele.

No entanto, levando em consideração a pesquisa de campo e a observação do estágio, a professora mencionou um pouco da história das pessoas negras na sala de aula apenas em uma aula sobre o Dia da Abolição, além de, em outra aula, abordou a identidade referente ao cabelo de forma ampla por meio de uma atividade do livro didático, que consistia em identificar o seu

tipo de cabelo, no entanto essa atividade não era focada apenas na identidade negra, conforme mencionado anteriormente. Logo, não foi presenciado a utilização de músicas, jogos, entre outros aspectos provenientes, isto é, originados da cultura africana/afro-brasileira ou indígena na sua sala de aula. Do mesmo modo, em conversa com a gestora do CMEI, a escola busca trabalhar as questões culturais africanas e afro-brasileiras mais precisamente no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra, por meio de um projeto.

É importante frisar que não estamos nos referindo que a escola não trabalhe a diversidade, racismo ou preconceito em seu ambiente educacional de forma contínua. No entanto, a prática de trabalhar as questões culturais africanas/afro-brasileiras por meio de projetos somente na data comemorativa, só reforça a importância de trabalhar essas questões de maneira mais ativa e com mais projetos focados exclusivamente sobre essa temática.

Logo, a escola deve trabalhar as questões culturais de forma contínua durante todo o ano letivo, e não somente se concentrar por muitas vezes em projetos e afins nas datas preestabelecidas, isto é, comemorativas. A escola tem o compromisso de educar para vida, formando cidadãos críticos e conscientes, promovendo a empatia, respeito e a valorização a diversidade. Pensando nessa perspectiva, Meira (2024, p. 49), afirma que o espaço escolar:

[...] é um lugar privilegiado para a promoção de uma educação antirracista. Reconhecer a diversidade presente nas escolas é reconhecer os caminhos para uma educação mais equitativa de modo que seja pensada para melhorar a qualidade do ensino com profissionais comprometidos com a prática educativa cidadã.

A escola é um agente transformador na vida do ser humano, preparando os seus estudantes para contribuírem de forma ativa no desenvolvimento de um mundo mais equitativo, inclusivo e justo. Portanto, é necessário rever os seus currículos de forma que trabalhem a cultura e as tradições de todos os povos brasileiros, com ênfase em um diálogo com as culturas africanas (Mariosa e Reis, 2011).

Da mesma forma, ainda sobre o espaço escolar, na última pergunta do questionário, é importante ponderar que, durante a pesquisa de campo ou o estágio supervisionado, não foram feitas análises dos livros da escola, considerando isso, a pergunta final aqui descrita é com base na percepção da educadora. Em vista disso, a professora foi indagada se há representatividade afro-brasileira presente nos livros da escola, e ela responde categoricamente "*sim*" (Estela, 2024).

No entanto, de acordo com as observações realizadas em sala de aula, como já mencionado anteriormente, a utilização de livros com representatividade negra e literatura afro-

brasileira em sua rotina em meio as observações não se fizeram presente. Diante da resposta obtida pela professora, é primordial frisar o papel da escola no incentivo da utilização dos livros de literatura infantil afro-brasileira nas práticas educativas dos professores de forma contínua, visando contribuir para uma aprendizagem e uma educação que valorize as diversidades culturais que fazem parte tanto no ambiente escolar, quanto para além dos muros da instituição.

A escola, então, deve mediar os conflitos existentes de maneira reflexiva, para que o respeito mútuo possa abrir espaços para manifestação e valorização das diferenças. Ao se trabalhar de maneira lúdica com a criança trazemos a atenção para o que estamos ensinando, e a partir desse ponto podemos discutir sobre o contexto da história apresentada, com isso ela poderá refletir e até relacionar a história com algo que vivenciou, trazendo a sua experiência de vida para compartilhar com os colegas de sala. Como local de produção de conhecimento, a escola deve promover ações que tragam visibilidade para a história e cultura afro-brasileira, enfrentando os desafios e obstáculos para a aplicação da Lei 10.639/2003 (Meira, 2024, p. 51).

Sob esse ponto de vista, a escola deve andar lado a lado com a implementação da Lei nº 11.645/08, para que possam garantir de maneira efetiva a inclusão da história e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros. Logo, a utilização dos livros com a temática afro-brasileira é essencial na educação e formação dos pequenos. Esses livros contribuem não apenas para ampliar os saberes das crianças, mas também ajuda a valorizar e a respeitar a identidade negra. Por esta razão, devemos compreender que “A escola é um espaço importante para reconhecer as perspectivas étnico-raciais e promover a valorização delas [...]” (Santos e Santos, 2022, p. 32). Portanto, ao reconhecer e promover a valorização das questões étnico-raciais, por meio da literatura afro-brasileira e demais projetos que envolvam e celebrem continuamente a cultura afro-brasileira, instituição estará contribuindo para o cumprimento efetivo da legislação e na construção de uma sociedade correta e inclusiva.

4.3 VALORIZANDO A CULTURA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a porta de entrada de todo ser humano para a caminhada escolar, mas, acima de tudo, é a fase que contribui para formação da identidade de cada pessoa. Dessa maneira, o uso da literatura infantil alinhada com as relações étnico-raciais, surge como um ferramental essencial e poderosa para fortalecer a representatividade a combater as questões de preconceito e racismo desde os primeiros anos de vida.

A literatura abre espaços para que questões sociais importantes sejam debatidas. Trabalhar prerrogativas como o racismo, a intolerância em suas variadas interfaces pode ser um processo concretizado através do lúdico, de uma linguagem adequada ao universo infantil. Uma estória é capaz de inferir significados próprios em relação a demandas que estão presentes no meio social e, assim, assuntos que carregam consigo uma certa complexidade podem ser debatidos de maneira mais leve e compreensível para as crianças (Santos e Santos, 2022, p. 16).

Nesse contexto, a literatura afro-brasileira é um campo vasto de conhecimentos que enriquece a vida do ser humano. Por meio de histórias que abordam a cultura africana e afro-brasileira, estaremos combatendo os estereótipos e discriminação existentes contra a pessoa negra. A literatura é mais do que uma simples história. Por trás de cada conto, possui uma mensagem e um significado que contribui para uma nova percepção de mundo. Em vista disso, “Ler literatura é redescobrir a realidade é recriá-la através da arte, é estar imerso em um novo mundo de possibilidades, é a reconstrução de significados e sentidos do mundo em que se vive, [...]” (Fortes, 2022, p. 16).

A literatura infantil, por muitos anos, negligenciou o protagonismo das pessoas negras/os em suas escritas. Como mencionado anteriormente, a presença de personagens negros na literatura era praticamente nula, contribuindo assim para uma padronização eurocêntrica e excluindo as demais diversidades presentes no mundo. Dessa forma, na instituição escolar, essa padronização eurocêntrica ainda persiste. Ainda que existam livros com protagonismo negro, essa literatura é apresentada por muitas vezes, somente em datas comemorativas. Em contradição, os livros com protagonismo branco, se faz mais presente no cotidiano da sala de aula.

Por isso, é essencial que os currículos escolares tenham um novo significado e reorganização, possibilitando a promoção da igualdade racial, visto que, a implementação da pluralidade, baseada nas obras literárias afro-brasileiras no âmbito da sala de aula leva a formação de pessoas críticas e conscientes das mais variadas culturas existentes no mundo (Conceição, 2022).

Dessa forma, é inegável que por meio da literatura infantil, as crianças se veem refletidas nas histórias que ouvem e leem. A representatividade nos livros é essencial para que elas sejam compreendidas e valorizadas. O contar de histórias com protagonistas negros, faz com que as crianças das diferentes etnias conheçam e respeitem as riquezas culturais que fazem parte da nossa sociedade.

Nesse sentido, a escola e os/as professores/as têm um papel primordial na promoção da diversidade para as crianças. O acervo literário da escola deve ser diversificado, visto que, é na instituição:

[...] que se tem as trocas sociais e uma pluralidade de indivíduos, onde cada um deles possui características próprias, e histórias diferentes, nesse sentido, a sensibilidade do professor ao entender que seus alunos possuem suas particularidades pode ser um fator determinante na formação deles (Fortes, 2022, p. 22).

A secretaria de educação e a escola devem fornecer recursos didáticos diversificados para que os/as professores/as consigam implementar regularmente essa temática em suas aulas. Livros como “O cabelo de Lelê” de Valéria Belém e “Que cor é minha cor” de Martha Rodrigues, são alguns exemplos de obras de literatura infantil já mencionados nessa pesquisa, que contribuem para uma formação rica em aprendizados e ajuda a combater o preconceito, racismo e a valorizar a cultura.

Ao escolher os livros, os/as professores/as devem ter objetivos claros e uma visão ampla, além de levarem em consideração que as obras literárias devem “[...] estabelecer vivências voltadas ao cotidiano familiar a criança, envolvendo-a e criando situações de aprendizagem significativa” (Meira, 2024, p. 41). Além disso, os professores devem buscar qualidade das obras selecionadas, assegurando que elas ofereçam representatividade e diversidade cultural escritas em suas páginas.

A sala de aula é o lugar que a aprendizagem acontece, e onde a diversidade está presente. Pensar em práticas voltadas às relações étnico-raciais e a literatura infantil afro-brasileira, é abrir portas para um mundo rico de culturas diversas. Dessa forma, para que essa proposta seja implementada de forma eficaz, a literatura infantil deve ser realizada de forma lúdica e que chame a atenção do/a estudante. Dramatizações, jogos, brincadeiras, rodas de conversas, músicas, danças e artes visuais, inspirados nas histórias afro-brasileiras, são algumas das muitas estratégias que o/a professor/a pode utilizar em sala de aula para enriquecer a aprendizagem das crianças. A implementação dessas práticas pedagógicas, contribuem para uma formação humanizada e diversificada. Logo, é pertinente ressaltar que a inclusão dessas histórias deve ser contínua, e não apenas lembradas por muitas vezes em datas comemorativas como o dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra.

Dito isto, os benefícios dessas práticas pedagógicas são para além do conhecimento cultural. O acesso a literatura afro-brasileira possibilita o desenvolvimento da empatia, autoestima, vocabulário e a consciência crítica nas crianças. No entanto, para que de fato essas

práticas funcionem, é necessário que os professores possuam uma formação tanto inicial quanto continuada a respeito das culturas e das relações étnico-raciais. Visto que, por muitas vezes, o educador não sabe lidar com certas situações que surgem em sala de aula, como por exemplo, o racismo e o preconceito.

A formação qualificada é um importante percurso formativo e imerso em aprendizados, conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos necessários a elaboração das práticas pedagógicas e o seu aperfeiçoamento ao longo do tempo é crucial, pois a educação é um processo continuado e fluido, que se constrói e se reconstrói em diferentes interfaces e contextos. Não se trata de algo acabado, mas sim de algo contínuo, no qual os atores escolares precisam estar abertos às mudanças decorrentes das transformações referentes às esferas sociais e temporais. No contexto atual, os profissionais da educação precisam estar atualizados nos marcos da pedagogia antirracista, atentos ao movimento de desconstrução de práticas reprodutoras do racismo e seus correlatos, além de auxiliar as crianças no processo de afirmação de sua identidade em um quadro de representação social de novo tipo (Santos e Santos, 2022, p. 23).

A partir do que foi dito, é importante que os/as educadores/as busquem sempre o conhecimento sobre a cultura e suas múltiplas diversidades, para que assim, em sala de aula, consigam atender a todas as questões que surgirem em suas aulas. Para tanto, o/a professor/a deve “[...] reconhecer seu papel de mediador, oferecendo aprendizagem desprovida de preconceito, estigma e exclusão, capaz de desenvolver senso crítico dos alunos para questões étnico-raciais” (Costa *et al.*, 2019, p. 80).

No entanto, não devemos atribuir somente a responsabilidade aos professores/as de buscar uma formação continuada. O Estado e as Secretarias de Educação têm um papel fundamental nesse percurso, o de garantir que todos os educadores tenham o acesso a formações que contemplem as relações étnico-raciais de maneira mais aprofundada, ajudando assim no seu conhecimento e no seu cotidiano em sala de aula.

Portanto, não podemos deixar de mencionar o trabalho coletivo, para que essas práticas pedagógicas tenham um impacto ainda maior na educação. É primordial que toda a comunidade escolar possa estar nessa caminhada junto a uma educação antirracista e igualitária. Os pais, família e a comunidade devem ser convidados pela escola, a participarem de projetos, eventos culturais, oficinas e feira de livros que valorizem a cultura afro-brasileira. Para que assim, a valorização da cultura se torne parte integral do espaço escolar, promovendo um ambiente que reflita e aborde sobre as questões sociais presentes na sociedade.

Um exemplo que pode ser citado para melhor entendimento, foi o projeto de intervenção realizado no estágio supervisionado no estágio da Educação Infantil que abordava a temática. O livro trabalhado com as crianças foi o “Cabelo de Lelê”. O intuito desse projeto foi trabalhar

a leitura e a escrita, visando com que as crianças pudessem compreender a importância da valorização da identidade negra e a diversidade de tons de pele. O projeto ocorreu em dois dias, com atividades diferentes em cada um deles. Foi realizada a leitura do livro, atividades impressas, teve música e dinâmicas que enfatizam a temática. Além disso, uma das dinâmicas realizadas foi de origem africana chamada “Terra e Mar”, originada de Moçambique. O projeto de intervenção foi muito enriquecedor, todas as crianças participaram das atividades e vimos que as crianças gostaram do tema proposto e compreenderam a temática do projeto.

Enquanto professora pesquisadora negra, acredito que abordar sobre essa temática na fase inicial da vida é essencial para construir uma sociedade livre de preconceitos, racismo e demais estereótipos presentes na sociedade. Levar a literatura infantil afro-brasileira de forma contínua nas práticas pedagógicas, é contribuir justamente para a construção dos conhecimentos e da identidade sociocultural das crianças, ampliando a sua visão de mundo e promovendo uma perspectiva mais crítica sobre o contexto em que vivem. A literatura infantil afro-brasileira é uma das ferramentas importantes para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, além de ser rica em conhecimentos provenientes da cultura africana e afrodescendentes que fazem parte da construção da nossa sociedade.

Por fim, é essencial que os/as gestores/as, as políticas educacionais e as secretarias de educação apoiem e incentivem esses projetos no espaço escolar de forma ativa, fornecendo subsídios e suporte necessário para que esses projetos de fato se desenvolvam e se consolidem no ambiente escolar.

4.3 REPRESENTATIVIDADE NEGRA: ANÁLISE LITERÁRIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS AFRO-BRASILEIRAS

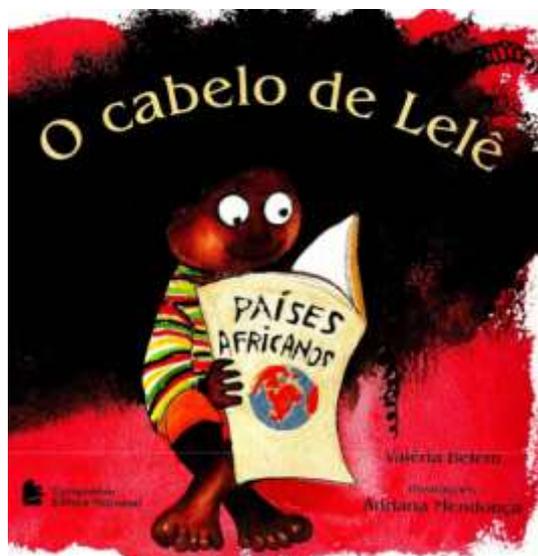
Por muitos anos, a representatividade de personagens negros na literatura foi demonstrada de maneira negativa e praticamente apagada, conforme descrito anteriormente neste trabalho. Atualmente, existem muitos livros infantis que levam a riqueza cultural dos povos africanos para as crianças. Muitos são os/as autores/as que escrevem livros com protagonistas negros, buscando ampliar o conhecimento e a valorização cultural da comunidade afro-brasileira.

Desse modo, nesta sessão, serão analisados dois livros de literatura-afrobrasileira, sendo estes: “O Cabelo de Lelê” e “Que cor é minha Cor?”. Ambos são obras de autoras nacionais que, por meio de seus livros, buscam levar reflexões e aprendizados importantes provenientes

da cultura afro-brasileira. Dessa forma, vale destacar que os livros analisados a seguir não fazem parte do acervo literário da escola, mas foram selecionados a partir de uma pesquisa com o objetivo de contribuir com as reflexões do presente trabalho. Logo, ambos trazem e transmitem consigo saberes culturais africanos e afro-brasileiros, além de abordarem questões sociais relacionadas à identidade sociocultural, que são profundamente presentes na nossa sociedade.

- O cabelo de Lelê

Figura 1- Capa do livro "O Cabelo de Lelê"



Fonte: Belém (2012).

O livro *“O Cabelo de Lelê”* é uma das obras literárias escrita por Valéria Belém, que foi publicado pela Companhia Editora Nacional em 2007. O livro tem como personagem principal, uma menina afro-brasileira que busca saber a origem de seus cabelos. As ilustrações foram feitas por Adriana Mendonça, uma artista plástica, ilustradora e professora universitária.

A escritora Valéria Belém é autora de diversos livros infantis, busca levar por meio de suas escritas, a diversidade cultural e a valorização da comunidade afro-brasileira. Em seus livros, ela demonstra o respeito e a importância de levar leituras literárias afro-brasileiras para as crianças. Suas obras são fortemente utilizadas no âmbito da educação e são importantes para o compartilhamento dos saberes africanos.

O cabelo é uma representação e uma marca importante para cada pessoa. No que diz respeito à comunidade afro-brasileira, o cabelo é símbolo de força e luta. Nele, encontramos histórias enraizadas das lutas enfrentadas durante muitos anos. Atualmente, muitas crianças

não aceitam o seu cabelo natural, por muitas vezes a sociedade impor um padrão, sendo este o padrão eurocêntrico, o famoso “cabelo liso”. No livro “*O Cabelo de Lelê*”, podemos observar a não aceitação de Leticia, referente ao seu cabelo crespo, quando afirma:

Lelê não gostado que vê.
 -De onde vêm tantos cachinhos? Pergunta, sem saber o que fazer.
 Joga pra lá,
 Puxa pra cá.
 Jeito não dá,
 Jeito não tem.
 -De onde vêm tantos cachinhos? A pergunta se mantém (Belém, 2012, p. 5-8).

No trecho reportado, podemos observar o descontentamento de Leticia com seu cabelo, ao perguntar a origem de seus cachinhos. Levando em consideração a insegurança demonstrada pela personagem, o livro reflete a atual realidade em que vivemos, onde muitas crianças não gostam de seus cabelos por não saberem a sua história ou por não se verem representadas. Um exemplo disso é justamente a situação mencionada anteriormente nesta pesquisa, em que, durante o estágio na Educação Infantil, uma criança fez um comentário negativo sobre um dos cabelos da pessoas afro-brasileiras presentes na camiseta da minha parceira de estágio.

Essa realidade infelizmente ainda é vista os dias atuais, logo, ao longo da vida das crianças negras de cabelos afro, nos deparamos com uma série de comentários discriminatórios, reforçando os estereótipos predominantes na sociedade. Nesse sentido, a escola, ao assumir ser um espaço multicultural e que abriga diferentes culturas, muitas vezes acontecem episódios preconceituosos e racistas onde “[...] várias crianças recebem apelidos pejorativos por causa dos seus cabelos e alguns professores não sabem lhe dar com esse tipo de situação, pois alguns deles têm a dificuldade de assumir a diversidade étnico-cultural de seus alunos(as)” (Guimarães, 2014, p. 38).

Logo, no decorrer do livro, em meio aos seus questionamentos, Lelê vai em busca de respostas sobre a origem de seu cabelo. Durante essa jornada pela sua identidade cultural, ela encontra um livro chamado “*Países Africanos*”, que conta a história por trás de cada cachinho.

Depois do Atlântico, a África chama
 E conta uma trama de sonhos e medos
 De guerras e vidas e mortes no enredo
 Também de amor no enrolado cabelo
 Puxado, armado, crescido, enfeitado
 Torcido, virado, batido, rodado
 São tantos cabelos, tão lindos, tão belos! (Belém, 2012, p. 14).

Podemos notar que, para a protagonista compreender a sua história, ela precisou buscar respostas através de um livro. Isso mostra a influência que a literatura teve na vida de Lelê, confirmando que “A literatura infantil pode influenciar de forma definitiva no processo de construção de identidades das crianças. A literatura serve, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real” (Mariosa e Reis, 2011, p. 48).

Ademais, por meio das informações que Lelê encontra no livro, ela se depara com a história de um povo que lutou e ainda luta pela a valorização de sua cultura. Os cabelos afro, são fontes de história e herança cultural deixadas de geração em geração pela comunidade afro-brasileira, carregando consigo uma identidade única e rica em aprendizados, como podemos observar na Figura 2.

Figura 2 - Imagem dos diferentes tipos de cabelo afro presentes no livro



Fonte: Belém (2012, p. 16).

Antes, se o cabelo de Lelê era motivo de insegurança e não aceitação, após conhecer e compreender a sua história, “Lelê gosta do que vê!” (Belém, 2012, p. 19). Lelê demonstra felicidade em se ver representada e testemunhar a valorização de seus lindos cabelos. A valorização do cabelo afro é uma questão que deve ser trabalhada ao longo da vida da criança, sendo essencial levar conhecimentos afrodescendentes desde a infância, visto que a população africana contribuíram para a formação histórica, social e cultura da população brasileira.

Figura 3 - Lelê ama o que vê! E você?



Fonte: Belém (2012, p. 29).

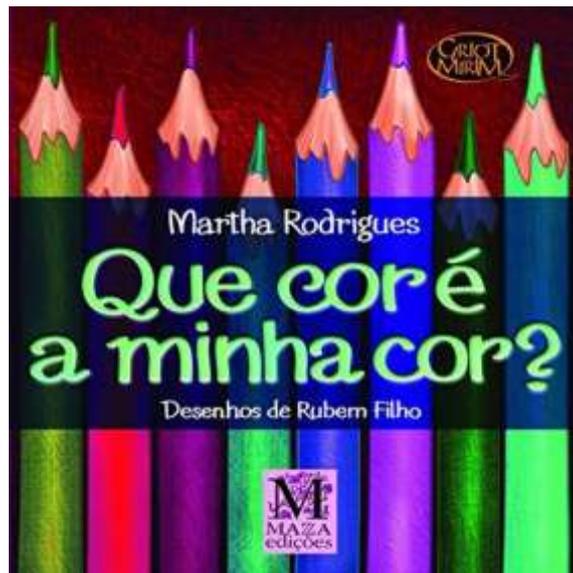
Assim, Letícia aceita sua herança cultural e orgulha-se em possuir um cabelo que simboliza a força e determinação da comunidade afro-brasileira. Ao final do livro, a autora Valéria Belém, traz uma reflexão para o leitor, ao perguntar: “Lelê ama o que vê! E você?” (p. 29), motivando o/a leitor/a questionar e a valorizar a sua etnia. Ao longo da obra, podemos analisar que as ilustrações e o texto buscam levar a representação de um povo e a história que, por muitas vezes, são lembrados somente em datas comemorativas.

Dessa forma, o livro “*O Cabelo de Lelê*”, busca quebrar os padrões impostos pela sociedade, reforçando a ideia da diversidade cultural predominante na nossa sociedade contemporânea. É, pois, uma história rica em representatividade e saberes, desempenhando um papel crucial para construção da autoestima das crianças negras e da preservação da cultura afro-brasileira.

- Que cor é a minha cor?

O livro “Que cor é a minha cor?”, escrito por Martha Rodrigues, teve sua publicação em 2006 pela editora Mazza, fazendo parte da coleção Griot Mirim. O livro, conta a história de uma personagem negra que inicia a jornada sobre a sua cor de pele, fazendo comparações ao longo da leitura do livro.

Figura 4 - Capa do livro " Que cor é a minha cor?"



Fonte: Rodrigues (2006).

A personagem inicia o livro perguntando “Que cor é a minha cor? Você pode me encontrar? (Rodrigues, 2006, p. 3). A partir desse questionamento, a personagem começa a fazer uma série de comparações sobre sua cor com diversas coisas, sendo estas: o lápis de cor, folhas da amendoeira, jaguatirica, árvore e o café.

As comparações feitas pela personagem servem para que o/a leitor/a consiga identificar e compreender sobre a variedade de tons de pele negra presentes na sociedade. Na Educação Infantil, o livro contribui para a construção da identidade e para inclusão cultural no ambiente escolar. Por meio da obra, as crianças são motivadas a valorizarem as origens, sua cor de pele e a cultura afro-brasileira. Além disso, o livro contribui para tornar o espaço escolar representativo e respeitador.

Ao longo do texto, a personagem nos ensina sobre a variedade de tons de pele negra e a positividade em pertencer à comunidade afro-brasileira. Na atualidade, a cor da pele negra enfrenta diversos desafios, sendo o principal o racismo. Esse termo, muito conhecido, está presente na sociedade desde muitos anos, sendo fator de preocupação para a comunidade afro-brasileira.

O racismo é algo enraizado na nossa sociedade. Desde muito cedo, as pessoas negras sofrem com apelidos pejorativos por causa de sua cor de pele, cabelo e também sobre sua cultura. Dessa forma, o livro busca romper esses padrões, e levar as tonalidades da pele negra de forma positiva e representativa. Na educação das crianças, “A existência do racismo no ambiente escolar dificulta a construção positiva da identidade negra, já que a escola acaba reproduzindo a sociedade em suas práticas” (Gonçalves e Moura, 2016, p. 3-4). Logo, uma

escola que busca incluir em seu currículo livros afro-brasileiros contribui para uma formação social respeitadora e principalmente inclusiva.

E nessa roda de muitos marrons, estou eu, você, papai, mamãe, meu irmão e minha irmã, meu avô e minha avó. Toda gente brasileira: Soma de muitas raças. Diferentes etnias, misturadas ao longo do tempo ... tempo... tempo... Índios, Portugueses, Negros, Italianos, Japoneses, Holandeses... Esta gente brasileira. Todas estas cores juntas nos deram de presente estas muitas cores. Mistura de muitas raças: povo brasileiro (Rodrigues, 2006, p. 13-23).

Na citação, podemos observar a forma em que a autora retrata a história da formação do povo brasileiro por meio da miscigenação. Dessa forma, as misturas de raças resultaram em uma diversidade de tonalidades de cores de pele, tradições, costumes, religiões e demais aspectos culturais presentes na sociedade brasileira, formando assim um único “povo brasileiro” (Rodrigues, 2006, p. 23).

Portanto, o livro é uma ferramenta importante para levar o conhecimento sobre a diversidade e a cultura existente na sociedade. “Que cor é a minha cor” de Martha Rodrigues, possui uma escrita de fácil entendimento e ilustrações que contribuem para uma melhor compreensão dos assuntos abordados no livro. Por fim, a leitura de obras como esta, que ajudam na construção da identidade das crianças, se torna um passo importante para promover uma sociedade e uma educação antirracista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da presente pesquisa, buscou-se abordar e levar reflexões sobre de que forma a literatura infantil afro-brasileira pode promover a representatividade e a valorização cultural na Educação Infantil. A partir do presente trabalho, foi possível observar a importância que a literatura afro-brasileira desempenha ao combater o preconceito, racismo e demais estereótipos eurocêntricos presentes na sala de aula e na sociedade.

As obras literárias são ricas e mágicas. Por meio da leitura, a criança pode refletir sobre o mundo ao seu redor e os problemas sociais que existem na sociedade. Como já mencionado anteriormente neste trabalho, a literatura afro-brasileira proporciona a formação da identidade do sujeito e o respeito às diversidades culturais. Desse modo, ao incluir essa temática na escola e nas práticas pedagógicas do docente, contribuem significativamente para a formação de uma sociedade justa, inclusiva e igualitária.

Contudo, pode-se refletir que mesmo com as legislações presentes, os currículos escolares ainda possuem uma visão limitada, senão nulas da cultura e história dos povos afro-brasileiros. Ainda hoje algumas escolas celebram as questões culturais africanas e afro-brasileiras por muitas vezes somente em datas comemorativas de forma passiva. Dessa forma, repensar os conteúdos presentes no currículo, é um dos primeiros passos para uma educação antirracista e inclusiva. Sobretudo, é importante destacar que muitas das práticas docentes ainda são muito restritas sobre a literatura afro-brasileira por diversos fatores, o que por muitas vezes a literatura infantil afro-brasileira acaba sendo trabalhada por eles e pela escola, apenas nas datas comemorativas.

Logo, por meio da pesquisa de campo e do questionário aplicado com a professora no CMEI Lúcia Maria Bayma Araújo, foi possível refletir sobre as suas percepções sobre a literatura infantil e a importância da diversidade cultural na sala de aula, com ênfase nas reflexões feitas sobre a literatura infantil afro-brasileira, foco da presente pesquisa. Desse modo, o questionário evidenciou aspectos positivos referentes à valorização da cultura afro-brasileira na percepção da professora. No entanto, a pesquisa revelou que, embora a educadora tenha o reconhecimento da literatura infantil e a importância da Lei nº 11.645/08 por intermédio das reflexões relacionadas com as obras infantis afro-brasileiras, as observações mostraram que a literatura infantil afro-brasileira não esteve presente nas aulas ministradas pela professora.

Dessa forma, é importante que o poder público, as escolas e as universidades incentivem e invistam na formação inicial e continuada dos professores sobre a pluralidade cultural do país.

Além de, em seus currículos, buscarem englobar mais projetos sobre a cultura africana e afro-brasileira no cotidiano escolar.

Posto isto, todos objetivos traçados nessa pesquisa foram alcançados, exceto o objetivo específico de “compreender a percepção da professora sobre a importância das leituras de obras literárias afro-brasileiras”. Este objetivo não foi completamente atingido, pois, devido à complexidade da temática, seria necessário aplicar o questionário com mais professoras/es para obter uma visão ainda mais ampla sobre o referido tema.

Defende-se então, a ideia de que a literatura infantil afro-brasileira não deve ser vista como um recurso utilizada por muitas vezes em data comemorativas, mas sim, uma ferramenta essencial para a formação integral do estudante. Portanto, é essencial que a escola, professores e a família, busquem integrar de forma contínua e significativa, a literatura infantil afro-brasileira no dia a dia da criança.

Em síntese, pesquisar sobre essa temática possibilitou ampliar os meus conhecimentos e refletir sobre a nossa prática docente em sala de aula a respeito da cultura, da literatura afro-brasileira e suas implicações na vida das crianças. Logo, vive-se em uma sociedade cheia de diversidades, costumes, crenças e tradições que devem ser ensinadas desde cedo, para que o respeito e a valorização cultural façam parte da nossa educação. Conclui-se que, o ensino da cultura afro-brasileira alinhada com a literatura infantil na fase inicial da vida, é um dos caminhos para uma educação antirracista e igualitária, preparando as crianças para se tornarem cidadãos críticos, conscientes e respeitosos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thaís Oliveiras. As Representações da Infância: seus conceitos e impactos na condição sociocultural. **Revista Científica Indexada Linkania Júnior-ISSN**, v. 2236, p. 6652, 2012.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981. a

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981. B

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB 022/98**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei nº 10.639, Brasília, DF, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Diário oficial da União, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 26 de abr. 2024.

BRASIL. **Lei. 14.837, de 8 de abril de 2024**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 19 de mar. 2024

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei. 10.402, de 8 de janeiro de 2002. Institui o Dia Nacional do Livro infantil. **Diário Oficial da união**, Brasília, DF, 8 dez. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10402.htm. Acesso em: 19 de mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 16 de jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil. Publicada em: **Diário Oficial da União**, 25 maio 2010. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Publicada em: **Diário Oficial da União**, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 13 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicada em: **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 de abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em: [data de acesso].

BRITO, Teresa dos Santos de. **A importância da construção identitária de crianças negras a partir da literatura infantil:** uma análise de escolas municipais de Timbiras/MA. 2022.

BRITO, Rosa Suzana Alves De. **Literatura infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita.** Orientador: Daniela Maria Segabinazi. 2013. 143 p. Monografia (Graduação – Curso Pedagogia) - UFPB/CCAE, Mamanguape, 2013.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BELO, Francisca Gilka Silva. **Literatura infantil:** A importância da literatura infantil na formação do pré-leitor. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BELÉM, Valéria. **O Cabelo de Lelê.** São Paulo: IBEP, 2012.

CONCEIÇÃO, Sarah Luz da. **A presença da leitura literária afro-brasileira no CMEI Santo Antônio de Codó/MA:** contribuições de uma prática sociocultural. 2022.

COSTA, Daniela Moreira *et al.* Literatura infantil afro brasileira e a prática pedagógica. **Revista Inovação Tecnológica**, São Paulo, v. 9, ed. 1, p. 73-95, 30 jul. 2019. Disponível em: <https://rit.openjournalsolutions.com.br/index.php/rit/issue/download/2/5>. Acesso em: 21 maio 2024.

CUNHA, A. A. M. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense 1986.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREITAG, Suzeli Adriane; WINKLER, Andréa Denise. O negro e a literatura infantil. **Interfaces: Educação e Sociedade**, v. 1, n. 1, 2014.

FORTES, Jessica Sthefany de Almada. **Leitura literária na perspectiva dos docentes no Cmei Vera Lúcia Simão Salem de Codó, maranhão**. Orientador: Cristiane Dias Martins da Costa. 2022. 56 p. Monografia (Graduação - Curso Pedagogia) - Universidade Federal do Maranhão, Codó-ma, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5748>. Acesso em: 11 jun. 2024.

GERHARDT, t. E.; SILVEIRA, d. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso: 20 dez. 2023.

GUIMARÃES, Susana dos Anjos. **Literatura infantil afro-brasileira: relações étnicorraciais e autoestima das crianças negras do Ensino Fundamental**. 2014.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GONÇALVES, Thaís; DA SILVA MOURA, Paula Nascimento. Literatura infantil e identidade: análise da obra "O cabelo de Lelê". **Revista Científica da FHO| Uniararas**, v. 4, n. 2, p. 1-9, 2016.

GOMES, Eliseudo Salvino; COSTA FILHO José. Historicidade da infância no Brasil. **El Futuro del Pasado: revista electrónica de historia**, n. 4, p. 255-276, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Andrea Bernardes de. **A importância da contação de histórias na sala de aula: uma proposta de incentivo ao desenvolvimento da oralidade**. Orientador: Luciane Alves Santos. 2015. 91 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape - PE, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8939>. Acesso em: 4 jul. 2024.

MARIOSIA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, v. 8, n. 1Supl., p. 42-53, 2011.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense, para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

MOREIRA, Vanessa Adriana. **Identidade**: superando o racismo com a ajuda da literatura infantil. Orientador: Marlene de Araújo. 2016. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2016.

MEIRA, Queila dos Santos. A literatura infantil afro-brasileira na educação infantil: proposta de uma sequência didática. 2024.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli De Oliveira. Concepções de infância ao longo da história. **Revista Técnico-Científica do IFSC**, p. 284-284, 2012.

NEVES, Thaina Pereira das. **A literatura infantil e a construção da identidade das crianças negras**: impactos no fortalecimento da equidade nas relações étnico-raciais no contexto de um projeto social em São Gonçalo. Orientador: Alessandra Frota Martinez de Schueler. 2023. 64 p. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/32338>. Acesso em: 10 jun. 2024.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

RODRIGUES, Cintia Karina Nascimento das Chagas. **Educação Infantil no Brasil: aspectos históricos e os avanços efetivados a partir da Constituição Federal de 1988**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RODRIGUES, Cristina Cordeiro de Muniz. **A contação de história na educação infantil: práticas e reflexões**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

RODRIGUES, Martha. **Que cor é a minha cor?**. Mazza Edições, 2006.

SILVA FILHO, José Barbosa da Silva. **Apontamentos sobre a História do Negro no Brasil**. Cuiabá, EDUFMT, 2009.

RODRIGUES, Scheila Leal et al. Literatura infantil: origens e tendências. **Seminário Internacional de Educação do Mercosul**, v. 15, p. 1-9, 2013.

SILVA, Josefa de Lourdes tinto da. **Literatura infantil: O Desenvolver da Aprendizagem em Crianças na Escola Anayde Beiriz**. Orientador: Maria Tereza Lira de Oliveira. 2016. 39 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Curso Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2016.

SILVA, Maria Auricélia Lima da et al. **A importância dos contos de fadas na educação infantil.** 2012.

SILVA, Cristiane Costa Da. **Literatura infantil:** estratégia pedagógica para o desenvolvimento da criança. Orientador: Janete Santa Maria Ribeiro. 2014. 60 p. Monografia (Especialização em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SANTOS, Nilton Filho Ferreira; SILVA, Sammia Castro. Culturas afrodiáspóricas e educação: percepção de docentes IFCE campus Canindé. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

SOUSA, Adriana Duarte de. **A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA:** Desafios e perspectivas. Orientador: Maria Janete de Lima. 2009. 45 p. Monografia (Graduação - Curso Pedagogia) - Universidade Federal de Campina Grande, [S. l.], 2009.

SANTOS, Márcia Valéria Ribeiro dos. **A importância da literatura infantil para a construção identitária das meninas negras.** 2019.

SANTOS, Carolaine da Silva dos; SANTOS, Tiago Pereira dos. **O papel da representatividade na literatura infantil afrobrasileira num quilombo aguabranquense.** Orientador: Mônica Regina Nascimento dos Santos. 2022. Monografia (Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8606>. Acesso em: 11 maio 2024.

SANTANA, Djanira. Infância e Educação Infantil no Brasil: percursos e percalços. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 12, 2011.

SOUZA, Linete Oliveira & BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**. São Paulo, vol.6, n.12, p.235-249, Jul/Dez 2011.

SOUSA, Soraia Lima Ribeiro de. **A África em nós::** saberes ubuntu na formação inicial docente no curso de Pedagogia (UFMA/ Campus Codó). Orientador: Raimunda Nonata da Silva Machado. 2022. 198 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, PPGE/UFMA, São Luís - MA, 2022. Disponível em: <https://tede2.ufma.br/jspui/handle/tede/3826>. Acesso em: 18 jul. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11 ed. São Paulo: Global, 2003. 233 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Sr.(a) Gestor(a) Raimunda Nonata de Moura Leal

da Escola Lúcia Maria Bayma Araújo

Venho através desta, apresentar a aluna Jeiciane Emanuele de Almada Fortes portadora do RG 072110552020-7, regularmente matriculada sob nº 2020027669, cursando o 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó, para realizar a pesquisa de campo sobre a Literatura Infantil Afro-Brasileira com as informações do referido CMEI, conforme autorização da V.Sa.

Atenciosamente,

Codó (MA), ____ de ____ de ____ .

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira

(Orientadora)

Jeiciane Emanuele de Almada Fortes

Data do Recebimento: ____ / ____ / ____ .

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CODÓ
ORIENTADORA: PROFESSORA DRA. KELLY ALMEIDA DE OLIVEIRA
ORIENTANDA: JEICIANE EMANUELE DE ALMADA FORTES**

Prezado(a) Professor(a), venho lhe convidar a participar deste questionário sobre a pesquisa intitulada: **LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA INFÂNCIA: Representatividade e valorização cultural na Educação Infantil**. A pesquisa está sendo realizada por Jeiciane Emanuele de Almada Fortes, graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob orientação da professora Dra. Kelly Almeida de Oliveira da UFMA, Campus Codó. O objetivo principal da presente pesquisa é analisar como a literatura afro-brasileira pode promover a representatividade e valorização cultural na Educação Infantil, além de investigar a importância da leitura de obras literárias afro-brasileiras. Os resultados obtidos desta pesquisa serão apresentados em formato de Monografia, respeitando os princípios éticos de um trabalho acadêmico. A sua participação é de grande relevância para o sucesso desta pesquisa! Desde já, agradecemos sua colaboração. Em caso de dúvidas, por favor, entrar em contato através do número (99)99190-3419, ou pelo e-mail jeyfortes@gmail.com.

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ **Contato:** _____
Estado civil: Casada **Quantidade de filhos/as:** _____ **Idade:** _____
Formação: _____ **Tempo de docência:** _____
Turma em que atua: Turno: _____
Número de alunos: _____
 OBS: Você gostaria que seu nome seja identificado na pesquisa: () sim () não

1. **Como você seleciona os livros de literatura infantil a serem utilizados em suas aulas?**
 - () Baseado em recomendações de colegas ou profissionais da área
 - () De acordo com as orientações da gestão escolar
 - () Levando em consideração a idade e interesses das crianças
 - () Buscando diversidade cultural e representatividade
 - () Considerando o alinhamento com os objetivos pedagógicos
 - () Todas as opções anteriores

2. **Qual a importância da leitura literária na sua sala de aula?**

3. **Voce tem conhecimento da lei 11.645/08, que aborda sobre a história e a cultura dos povos africanos e indígenas? Se sim, você considera importante em sua sala de aula? Porque?**

4. **Em algum momento durante suas aulas, você já observou a necessidade de trabalhar a construção da identidade das crianças sobre raça ou etnia? Fale um pouco sobre.**

5. **Como é trabalhada as questões etnico-raciais em sua escola? Você considera que a instituição busca falar e incluir uma educação anti-racista e voltada para as relações etnicos-raciais?**

6. **A representatividade afro-brasileira se faz presente nos livros da escola?**

() Sim ou () Não

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a), venho lhe convidar a participar como sujeito da pesquisa de monografia, intitulada: **LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA INFÂNCIA: Representatividade e valorização cultural na Educação Infantil**. O objetivo principal da presente pesquisa é analisar como a literatura afro-brasileira pode promover a representatividade e valorização cultural na Educação Infantil, além de investigar a importância da leitura de obras literárias afro-brasileiras.

A sua participação nesta pesquisa é voluntária. Você tem o direito de recusar-se a participar ou de interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo a sua pessoa. A sua participação será de grande relevância para o sucesso deste trabalho. A pesquisa será por meio de questionário com algumas perguntas, visando compreender as percepções dos educadores da Educação Infantil, sobre a importância da leitura de obras literárias afro-brasileiras.

Os resultados obtidos da pesquisa serão analisados e publicados, porém, sua identidade permanecerá confidencial e protegida, sem ser revelada.

Em caso de dúvidas ou informações, poderá entrar em contato através do número (99)99190-3419, ou pelo e-mail jeyleftes@gmail.com.

Consentimento pós-informação:

Eu, _____, declaro que li e fui informado (a) sobre a minha participação na pesquisa, e compreendendo plenamente as explicações fornecidas. Desse modo, concordo voluntariamente em participar da monografia, ciente de que posso interromper a minha participação a qualquer momento.

Data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável:

Assinatura do (a) professor (a) orientador (a) ”:

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Prezado(a) Senhor(a), Raimunda Nonata de Moura Leal

Solicitamos autorização para realização de uma pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade monografia, da acadêmica: Jeiciane Emanuele de Almada Fortes, orientada pela Professora e Doutora, Kelly Almeida de Oliveira. Tendo como título preliminar “**LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA INFÂNCIA: Representatividade e valorização cultural na Educação Infantil**”.

O Objetivo Geral da pesquisa é: analisar como a literatura afro-brasileira pode promover a representatividade e valorização cultural na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: Avaliar a presença da literatura afro-brasileira na sala de aula; compreender a percepção da professora sobre a importância das leituras de obras literárias afro-brasileira e propor práticas pedagógicas de leitura de obras literárias afro-brasileiras na Educação Infantil.

A coleta de dados será feita por meio de um questionário escrito, tendo como participante a professora regente da referida turma observada. Salientamos que todos os dados e informações necessárias para a pesquisa serão previamente submetidos à aprovação do responsável pela empresa concedente.

A presente atividade é requisito para a conclusão do Curso de **Pedagogia, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CAMPUS CODÓ-MA**. Asseguramos que o nome da escola não será revelado na publicação das informações, caso a empresa faça a opção pelo anonimato.

OBS: Você autoriza a utilização do nome do CMEI e das demais informações fornecidas e observadas para fins acadêmicos relacionados à presente pesquisa?

Por favor, marque a opção desejada:

() Sim, autorizo a utilização do nome do CMEI e das demais informações fornecidas e observadas da instituição.

() Não, desejo que o nome do CMEI e as informações fornecidas e observadas da instituição sejam mantido em anonimato.

Agradeço a atenção e me coloco ao inteiro dispor para melhores esclarecimentos.

Codó-MA, _____ de _____ de 2024.

Acadêmica

Docente Orientadora

Representante da escola concedente da pesquisa
Assinatura e carimbo